



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

Resolução nº 43/CONSUP/IFRO, de 20 de dezembro de 2011.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Porto Velho.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2009 e em conformidade com o disposto no Estatuto, e considerando ainda a ausência de *quorum* regimental para deliberação,

RESOLVE:

Art. 1.º: APROVAR, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho, anexo a esta Resolução.

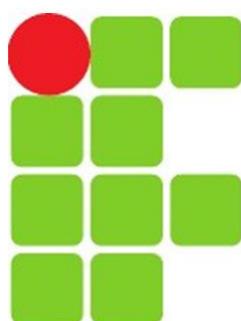
Art. 2.º: Esta Resolução entra em vigor nesta data.

RAIMUNDO VICENTE JIMENEZ

Presidente do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RONDÔNIA
Campus Porto Velho

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Projeto aprovado *ad referendum* pela Resolução nº 43/2011/CONSUP/IFRO

PORTO VELHO/RO
2011

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1.1 Histórico do <i>Campus</i> Porto Velho — Calama	8
2 APRESENTAÇÃO.....	10
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO	10
2.2. JUSTIFICATIVA	10
2.3 OBJETIVOS	11
2.3.1 Objetivo geral.....	11
2.3.2 Objetivos específicos.....	12
3 CONCEPÇÃO CURRICULAR.....	13
3.1 METODOLOGIA	13
3.2 MATRIZ CURRICULAR	14
3.3 EIXOS FORMADORES	17
3.4 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	17
3.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	18
3.6 PRÁTICA PROFISSIONAL	19
3.6.1 Estágio	19
3.6.2 Trabalho de conclusão de curso	20
3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20
3.8 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	21
3.9 PERFIL DO EGRESSO	22
3.10 CERTIFICAÇÃO	23
4 PÚBLICO-ALVO.....	24
5 EQUIPE DE PROFESSORES	25
5.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO	25
5.2 EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA O CURSO	26

6	APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	28
6.1	CONSELHO DE CLASSE	28
6.2	DIRETORIA DE ENSINO	28
6.3	DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO	30
6.4	DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	30
6.5	SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	31
6.6	NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	31
7	AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE ..	32
7.1	BIBLIOTECA	32
7.2	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	32
7.3	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	32
7.4	EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	34
7.5	RECURSOS MATERIAIS	34
8	EMBASAMENTO LEGAL.....	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINAS	38
	PRIMEIRO ANO	39
	DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	39
	DISCIPLINA: MATEMÁTICA.....	39
	DISCIPLINA: FÍSICA	40
	DISCIPLINA: QUÍMICA	41
	DISCIPLINA: GEOGRAFIA.....	41
	DISCIPLINA: HISTÓRIA	42
	DISCIPLINA: BIOLOGIA.....	43
	DISCIPLINA: ARTE	43
	DISCIPLINA: FILOSOFIA	44
	DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	45
	DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	45
	DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS	46
	DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA.....	46
	DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE QUÍMICA EXPERIMENTAL	47
	SEGUNDO ANO	47
	DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	47
	DISCIPLINA: MATEMÁTICA.....	48
	DISCIPLINA: FÍSICA	49

DISCIPLINA: QUÍMICA	49
DISCIPLINA: GEOGRAFIA.....	50
DISCIPLINA: HISTÓRIA	51
DISCIPLINA: BIOLOGIA.....	51
DISCIPLINA: FILOSOFIA	52
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	53
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	53
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS	54
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO PARA PRÁTICA PROFISSIONAL E PESQUISA	54
DISCIPLINA : QUÍMICA ANALÍTICA	55
DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA	55
TERCEIRO ANO	56
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	56
DISCIPLINA: MATEMÁTICA.....	56
DISCIPLINA: FÍSICA	57
DISCIPLINA: FILOSOFIA	57
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	58
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	59
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: ESPANHOL	59
DISCIPLINA: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	60
DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA	60
DISCIPLINA: BIOQUÍMICA GERAL	61
DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA	61
DISCIPLINA OFERTADA: FÍSICO-QUÍMICA	62
QUARTO ANO.....	62
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	62
DISCIPLINA: MATEMÁTICA.....	63
DISCIPLINA: FILOSOFIA	63
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	64
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: ESPANHOL	65
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL E CIDADANIA.....	65
DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	66
DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA	66
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA	67
DISCIPLINA: MINERALOGIA E QUÍMICA DOS SOLOS	67
DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL.....	68
DISCIPLINA: INDÚSTRIA DE PROCESSOS QUÍMICOS.....	68
DISCIPLINA: OPERAÇÕES UNITÁRIAS	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Eixos de formação	17
Quadro 2: Previsão de vagas a serem oferecidas em quatro anos	24
Quadro 3: Quadro de formação mínima exigida	25
Quadro 4: Laboratórios específicos	33

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia —
Campus Porto Velho — Calama

CNPJ:10.817.343/0006-01

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Nome Fantasia: IFRO — *Campus* Porto Velho

Esfera Administrativa: Federal

Endereço Completo:Avenida Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial, Porto Velho/RO —
76.821-002.

Telefone: (69) 2182-8910

E-mail :campusportovelhocalama@ifro.edu.br

Site da unidade: www.ifro.edu.br

Reitor: Raimundo Vicente Jimenez

Pró-Reitora de Ensino:Silvana Francescon Wandroski

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Artur de Souza Moret

Pró-Reitora de Extensão: Marilise Doege Esteves

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Arijoan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Jackson Bezerra Nunes

Diretora-Geral do *Campus*: Mércia Gomes Bessa Coelho.

Equipe de elaboração do projeto: Ênio Gomes da Silva, Márcia Letícia Gomes, Maria Rita Berto de Oliveira, Josenaldo Santos Porto, Carlos Augusto Bauer Aquino e Moacy José Stoffes Júnior.

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por intermédio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs.

A instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909,

assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, as classes proletárias da época.

Marcos históricos do Instituto Federal de Rondônia:

- ✓ 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste por intermédio da Lei n.º 8.670, de 30/6/93;
- ✓ 1993: criação das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura, por meio da Lei n.º 8.670, de 30/6/1993, porém não foram implantadas;
- ✓ 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia por intermédio da Lei n.º 11.534, de 25/10/07, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- ✓ 2008: autorização de funcionamento da Unidade de Ji-Paraná por meio da Portaria Ministerial n.º707, de 9/6/08;
- ✓ 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei n.º 11.892, de 29/12/08, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- ✓ 2010: Implantação do *Campus* Avançado de Cacoal, subordinado ao *Campus* Ji-Paraná, dos *campi* Vilhena e Porto Velho — Calama.

1.1.1 Histórico do *Campus* Porto Velho — Calama

O *Campus* Porto Velho — Calama foi instituído, primeiramente, como Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, sob a Direção do professor Raimundo Vicente Jimenez. Em 14 de março de 2008 foi realizada a Primeira Audiência Pública a respeito da Implantação da Escola Técnica Federal de Rondônia, UNED de Porto Velho, ocasião em que a prefeitura doou uma área de 68.000m² para a construção do *Campus*, na Av. Calama, entre a Rua Apolo e a Rua do Igarapé. Em dezembro daquele mesmo ano as Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas e os CEFETs foram unificados sob a denominação de Institutos Federais, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A contratação da empresa para a construção da unidade ficou a cargo do recém-criado Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

A obra do *Campus* Porto Velho — Calama compreende 17 (dezessete) salas de aula, 32 (trinta e dois) laboratórios, gabinete médico e odontológico, biblioteca, sala de

videoconferência, auditório com capacidade para 380 (trezentas e oitenta) pessoas, complexo esportivo e área de convivência. No dia 28 de maio de 2009, às 16 horas, foi lançada a Pedra Fundamental da edificação da obra no próprio local. Além do Magnífico Reitor, Prof. Raimundo Vicente Jimenez, e do prefeito, Roberto Sobrinho, estavam presentes autoridades locais e comunidade. Na ocasião, foi assinado o contrato com a empresa ITA Engenharia, vencedora da licitação, em que ficou estabelecido o prazo de 8 (oito) meses para conclusão da obra.

Em agosto de 2010 iniciaram-se as atividades letivas do *Campus* Porto Velho nas dependências do Centro de Educação Tecnológica e de Negócios de Rondônia (Cetene), vinculado à Fundação Educacional Tecnológica Cultural da Amazônia — FUNTEC (Funtec).

Os cursos oferecidos inicialmente foram os Técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade subsequente, no segundo semestre de 2010; os cursos Técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Informática na modalidade integrado surgiram em 2011. Cumpre salientar que estes cursos estão sendo oferecidos nas dependências do *Campus* Porto Velho — Zona Norte.

2 APRESENTAÇÃO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Química

Modalidade: Integrado ao Ensino Médio

Área de conhecimento a que pertence: Controle e Processos Industriais

Habilitação: Técnico em Química

Carga horária: 3.726 horas

Forma de ingresso: Processo seletivo anual

Distribuição de Vagas: 40 vagas anuais

Turno de funcionamento: Matutino

Campus de funcionamento: Porto Velho — Calama

Regime de matrícula: Anual, conforme cada período letivo

Prazo para integralização do curso: Mínimo de 4 anos e máximo de 8

2.2. JUSTIFICATIVA

O município de Porto Velho, assim como todo o estado de Rondônia, nos últimos anos está passando por um processo de industrialização, de modo a sofrer uma mudança em seu perfil econômico, transformando-se, de uma região com predominância absoluta da oferta de matérias-primas (madeira, minérios, grãos) ao restante do país e exterior, em uma região com intensificação dos processos industriais. Em especial, a inclusão do estado no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), implementado a partir de 2007 pelo Governo Federal, traz inúmeros desafios para os governantes e habitantes do estado, pois há uma ampliação do setor produtivo sem que haja uma infraestrutura adequada (FELZKE & PAULA, 2009). Na capital do Estado de Rondônia, ocorre a instalação de indústrias do ramo de alimentos, com destaque para laticínios, frigoríficos e beneficiadoras de grãos, ressaltando também a existência de empresas de agroindústria, cerâmica, medicamentos, perfumes, assim como firmas de produção de energia, órgãos governamentais relacionados ao meio ambiente e ao controle da qualidade de alimentos, além de empresas que em seus processos produtivos utilizam produtos químicos como, por exemplo, gráficas, empresas de tratamento da água de piscinas e revendedoras de produtos químicos.

Em função da expansão e do reordenamento do setor produtivo da região ocorrido nos últimos anos, surge uma problemática enfrentada pelas indústrias: a escassez de mão de obra qualificada, em especial de técnicos que auxiliem os engenheiros e profissionais de nível superior no desenvolvimento de métodos e produtos, nas análises químicas, físico-químicas, bromatológicas e toxicológicas, na padronização e no controle de qualidade, assim como no tratamento de resíduos e na operação, manutenção e instalação de equipamentos analíticos. À luz dessa problemática, surge a necessidade de implantação, no IFRO *Campus* Porto Velho/Calama, do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, com o intuito de atender à demanda gerada pelo processo de industrialização pelo qual tem passado a capital do estado de Rondônia.

Ao proporcionar a formação de mão de obra qualificada de nível médio, o curso, além de atender à demanda originada pelo setor produtivo regional, estará proporcionando a inclusão de trabalhadores no mercado de trabalho, bem como contribuindo para a formação inicial de pesquisadores no ramo da Química, com possibilidades de posterior desenvolvimento da carreira em cursos de nível superior. Desse modo, além do aspecto econômico e produtivo, o curso trará relevante contribuição social à população local e regional, por se constituir em oportunidade de qualificação profissional inicial e continuada e favorecer a qualidade de vida. Por outro lado, a formação de profissionais capacitados na área proporcionará um impacto positivo na qualidade dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas da região, proporcionando maior controle e segurança no processo produtivo. Tal ganho de qualidade repercutirá na ampliação do mercado consumidor e conseqüentemente na geração de impostos, emprego e renda.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo geral

Oferecer educação profissional integrada ao Ensino Médio, que capacite para o desenvolvimento e execução de atividades da área de química, conforme especificações técnicas, normas de segurança e responsabilidade ambiental.

2.3.2 Objetivos específicos

- ✓ Proporcionar a formação de profissionais capazes de operar, monitorar e controlar processos industriais químicos e sistemas de utilidades, e de controlar a qualidade de matérias-primas, de reagentes e de produtos intermediários e finais.
- ✓ Qualificar técnicos de nível médio para o planejamento, execução, inspeção e manutenção autônoma e preventiva rotineira em equipamento, linhas, instrumentos e acessórios da área da química.
- ✓ Preparar profissionais para atuar dentro das normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta dos técnicos em química.
- ✓ Capacitar técnicos para coordenar programas e procedimentos de segurança e de análise de riscos de processos industriais e laboratoriais, aplicando princípios de higiene industrial, controle ambiental e destinação final de produtos.
- ✓ Habilitar profissionais para coordenar e controlar a qualidade de processos laboratoriais, utilizando metodologias apropriadas, bem como para realizar vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos.

3 CONCEPÇÃO CURRICULAR

3.1 METODOLOGIA

O currículo está organizado de modo a garantir o desenvolvimento global do aluno, conforme as diretrizes fixadas pelas Resoluções CEB/CNE 3/98 (diretrizes do Ensino Médio) e 4/99 (diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio), a sistemática de integração entre Ensino Médio e Educação Profissional definida pela Resolução CEB/CNE 1/2005 e os princípios educacionais defendidos pelo Instituto Federal de Rondônia, pautados numa educação significativa.

A organização curricular para a Habilitação de **Técnico em Química** está estruturada em períodos articulados (anos), respeitando-se uma sequência lógico-formativa, de modo a fomentar o desenvolvimento de capacidades, em ambientes de ensino que estimulem a busca de soluções e favoreçam o aumento da autonomia e da capacidade de atingir os objetivos da aprendizagem.

As disciplinas de cada período letivo representam importantes instrumentos de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos. A integração de disciplinas de formação geral com as de formação profissional orienta à construção de um aprendizado fundamental para a vida pessoal e social dos educandos.

O curso privilegia o aluno enquanto agente do processo da aprendizagem, por prever o desenvolvimento de projetos, atividades científico-culturais, promoção da inter e transdisciplinaridade e processos dialógicos de formação, dentre outros princípios construtivistas de ensino e aprendizagem. Os conteúdos associam o mundo do trabalho, a escola e a sociedade, assim como se definem pela contextualização. Serão trabalhados com recursos tecnológicos e estratégias inovadoras, mediados por relações afetivas, interacionais e transformadoras.

O ensino é concebido como uma atividade de compartilhamento e não de transferência de conteúdos, e a aprendizagem, como um processo de construção e não de reprodução de conhecimentos. Os alunos e os professores serão sujeitos em constante dialética, ativos nos discursos e efetivos para interferir nos processos educativos e no meio social. Caberá a cada professor definir, em plano de ensino de sua disciplina, as melhores estratégias, técnicas e

recursos para o desenvolvimento do trabalho, mas sempre tendo em vista esse ideário metodológico aqui delineado.

É prioritário estabelecer a relação entre a teoria e a prática. O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências (pesquisas, testes, experimentações) que preparem os alunos para o exercício de sua profissão. Isso não ocorrerá apenas com o desenvolvimento do estágio ou com o alternativo trabalho de conclusão de curso; serão realizadas atividades contextualizadas e de experimentação prática ao longo de todo o processo de formação.

3.2 MATRIZ CURRICULAR

O curso está organizado em itinerários formativos definidos como anos letivos, e envolve disciplinas distribuídas em quatro núcleos: a base nacional comum do Ensino Médio, a parte diversificada e os núcleos profissional e complementar.

1) Núcleo da Base Nacional Comum, composto por disciplinas do currículo comum obrigatório, conforme a legislação da modalidade determina e que são, de fato, necessárias à formação do aluno do Ensino Médio, com vistas ao preparo para a continuidade na vida acadêmica, sem perder de vista a formação para a cidadania. Esse núcleo está constituído de disciplinas que compõem as áreas do conhecimento indicadas pelo Ministério da Educação:

- a) **Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias:** busca-se, por intermédio das disciplinas Língua Portuguesa e Literatura, Arte e Educação Física, o domínio de linguagens em suas mais diversas formas de representação, bem como o desenvolvimento da corporeidade plena.
- b) **Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias:** essa área é composta pelas disciplinas Matemática, Física, Química e Biologia, que buscam a construção do saber lógico como elemento de interpretação e intervenção na realidade.
- c) **Ciências Humanas e Suas Tecnologias:** envolvem as disciplinas História, Filosofia, Geografia e Sociologia, cujo objetivo geral é a constituição do pensamento crítico no homem globalizado acerca de si, do outro, do espaço e das suas inter-relações contextuais.

2) Núcleo diversificado: é constituído pelas disciplinas que a equipe pedagógica do *Campus* entende como estratégicas para a complementaridade da formação cidadã e

profissional. Envolve linguagens aplicadas ao mundo globalizado, atitudes diante das vivências cotidianas e no mundo do trabalho, bem como outros aspectos da formação geral. Trata-se de um conjunto de abordagens cujo tratamento tende a tornar o indivíduo mais crítico e seguro no desenvolvimento de sua autonomia e de sua profissão.

3) Núcleo Profissionalizante: compõe-se por disciplinas do currículo do Curso Técnico em Química, conforme a legislação e o que a modalidade determina. Elas consolidam uma formação Técnica do aluno com vistas ao preparo para o trabalho, à formação para a vida em sociedade, tendo o desenvolvimento das ações pautadas pelo conhecimento técnico e científico da modalidade escolhida para o exercício da profissão. As disciplinas e suas respectivas áreas de abrangência são:

- a) **Controle de qualidade:** Química Analítica e Fundamentos de Química Experimental;
- b) **Processos Físico-Químicos e industriais:** Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico-Química;
- c) **Biotecnologia:** Bioquímica Geral e Microbiologia;
- d) **Controle Ambiental e de Processos Químicos Industriais:** Operações Unitárias, Indústria de Processos Químicos, Química Ambiental, Mineralogia e Química dos Solos.

Oferecidas ao longo do Curso, estas disciplinas agregam, de forma interdisciplinar, à formação dos alunos, os saberes e conhecimentos necessários a sua formação técnica, humana e social.

4) Núcleo Complementar: contempla a Prática Profissional da formação pretendida e mostra a amplitude do trabalho do Técnico em Química na sociedade. Envolve ações de caráter prático realizadas ao longo do curso, que consolidam as competências necessárias à formação para o mundo do trabalho.

A Matriz Curricular contendo os desdobramentos do curso será mostrada a seguir:

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO							
CAMPUS PORTO VELHO — CALAMA							
Matriz aprovada <i>ad referendum</i> pela Resolução nº 43/2011 do Conselho Superior do IFRO							
LDB 9.394/96, Art. 24; Resoluções CEB/CNE 3/98, 4/99 e 1/2005; Decreto n.º 5.154/2004							
Carga horária total dimensionada para 40 semanas, com garantia de 200 dias letivos anuais							
Duração da aula: 50 minutos							
Núcleos	DISCIPLINAS	AULAS SEMANAIS POR ANO LETIVO				Horas-Aula	Horas-Relógio
		1º	2º	3º	4º		
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	3	3	2	400	333
	Matemática	2	3	3	2	400	333
	Física	2	2	2	-	240	200
	Química	2	2	-	-	160	133
	Geografia	2	2	-	-	160	133
	História	2	2	-	-	160	133
	Biologia	2	2	-	-	160	133
	Filosofia	1	1	1	1	160	133
	Sociologia	1	1	1	1	160	133
	Arte	2	-	-	-	80	66
	Educação Física	2	2	2	-	240	200
Total de aulas por semana — Base Nacional		20	20	12	6		
CARGA HORÁRIA DA BASE NACIONAL COMUM						2.320	1.930
Núcleo Diversificado	Língua Estrangeira Moderna: Inglês	2	1	-	-	120	100
	Língua Estrangeira Moderna: Espanhol	-	-	2	1	120	100
	Introdução à Informática	2	-	-	-	80	66
	Ética Profissional e Cidadania	-	-	-	1	40	33
	Saúde e Segurança no Trabalho	-	-	1	-	40	33
	Empreendedorismo	-	-	-	1	40	33
Total de aulas por semana — N. Diversificado		4	1	3	3		
CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO DIVERSIFICADO						440	365
Núcleo Profissionalizante	Fundamentos de Química Experimental	3	-	-	-	120	100
	Orientação para Prática Profis. e Pesquisa	-	1	-	-	40	33
	Química Analítica	-	3	-	-	120	100
	Química Orgânica	-	2	3	-	200	166
	Bioquímica Geral	-	-	3	-	120	100
	Química Inorgânica	-	-	3	-	120	100
	Físico-Química	-	-	3	2	200	166
	Microbiologia	-	-	-	2	80	66
	Mineralogia e Química dos Solos	-	-	-	3	120	100
	Química Ambiental	-	-	-	3	120	100
	Indústria de Processos Químicos	-	-	-	3	120	100
	Operações Unitárias	-	-	-	3	120	100
Total de aulas por semana — N. Profissional.		3	6	12	16		
CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE						1.480	1.231
N. C.	Estágio Obrigatório					240	200
Síntese	Total geral de aulas por semana	27	27	27	25		
	N.º de componentes curriculares por ano	14	14	12	13		
	Carga horária anual (hora-aula)	1080	1080	1080	1000		
	Carga horária anual (hora-relógio)	900	900	900	833		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						4.480	3.726

3.3 EIXOS FORMADORES

O curso se compõe de eixos temáticos que se definem pelas diretrizes nacionais da educação e pela própria natureza da formação, conforme se verá no quadro a seguir.

Quadro 1: Eixos de formação

Eixo	Dimensão	Disciplinas/Atividades
Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias	A estrutura e a natureza das linguagens e sua aplicação no mundo global	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Línguas Estrangeiras Modernas: Inglês e Espanhol Arte Educação Física
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	A construção do saber lógico como elemento de interpretação e intervenção na realidade	Matemática Física Química Biologia
Ciências humanas e suas tecnologias	A relação do sujeito com o tempo, o espaço, os acontecimentos e a vida pessoal e coletiva	História Geografia Filosofia Sociologia
Instrumentalização e desenvolvimento da competência técnica	O sujeito e a construção do conhecimento técnico aplicado ao setor tecnológico	Introdução à Informática Físico-Química Química Analítica Química Inorgânica Bioquímica Geral Química Orgânica
Efetivação dos processos de gerenciamento e aplicação dos conceitos da profissão	Normatização da ação humana, coletiva e responsável do Técnico em Química	Saúde e Segurança no Trabalho Fundamentos de Química Experimental Ética Profissional e Cidadania Indústria de Processos Químicos Operações Unitárias
Ação e produção: sustentáculos da prática profissional	A construção da prática profissional e a intervenção na sociedade	Empreendedorismo Microbiologia Química Ambiental Mineralogia e Química dos Solos
Prática profissional	Sistematização do aprendizado	Estágio Obrigatório Trabalho de conclusão de curso
Atividades transcendentais	A amplitude do trabalho educativo junto à sociedade rondoniense	Estágios, visitas técnicas, jogos, mostras, seminários, pesquisa, atividades laboratoriais e outras.

Fonte: IFRO (2010)

3.4 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Poderá acontecer aproveitamento de disciplinas, de acordo com a oferta do curso, levando-se em conta a realidade da instituição que as ofereceu e do IFRO, conforme as orientações contidas no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO e a Instrução Normativa 1/2011, da Pró-Reitoria de Ensino.

Porém, não serão admitidas dispensas de disciplinas do Ensino Médio cursadas em outras instituições, exceto quando se tratar de ingresso com apresentação de transferência, em que se comprove o cumprimento das mesmas disciplinas também de forma integrada. Essa orientação deve-se ao fato de que, nos cursos integrados, as unidades curriculares do Ensino Médio só atendem às necessidades da formação quando cursadas em relação intensiva com as áreas profissionalizantes.

3.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de formação do aluno, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do desenvolvimento de competências relacionadas com a habilitação profissional, será contínua e cumulativa, possibilitando o diagnóstico sistemático do ensino-aprendizagem e as intervenções críticas. Prevalecerão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre eventuais provas finais, conforme previsão da LDB 9.394/96 e do Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio. Ela se fará por meio de:

- ✓ Observação sistemática dos alunos, com a utilização de instrumentos próprios: fichas de observação, diário de classe, registro de atividades e outros;
- ✓ Autoavaliação;
- ✓ Análise das produções dos alunos (relatórios, artigos, portfólios);
- ✓ Atividades específicas de avaliação (exame oral, escrito, entrevista, produção textual, realização de projetos e de relatórios próprios etc.).

Para avaliação do desempenho, deverão ser utilizados, em cada disciplina, dois ou mais instrumentos de diagnóstico, elaborados pelo professor e com anuência da Diretoria de Ensino. Os demais critérios de avaliação da aprendizagem estão definidos no Regulamento da Organização Acadêmica, que atenderá, dentre outros, aos princípios relativos a notas e frequência.

3.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

3.6.1 Estágio

O estágio consiste em uma prática profissional metódica com vistas à construção de experiências bastante específicas na formação do discente, vinculando-o de uma forma direta ao mundo do trabalho. A prática é definida na modalidade obrigatória, contempla no mínimo 200 horas de duração e consiste em requisito para obtenção de diploma. Deverá ser realizada com atendimento à Lei 11.788/2008, que prevê assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação (por professor das áreas específicas do curso e supervisor do local de realização do estágio), avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios. A própria Instituição também poderá conceder vagas para estágio aos alunos deste curso, neste caso cumprindo também os princípios da Orientação Normativa 7/2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

As formas de realização do estágio se darão conforme o Regulamento próprio e o *Manual de Orientação de Estágio*, aprovados pelo Instituto Federal de Rondônia, enquanto o acompanhamento pedagógico desta prática ocorrerá de acordo com o estabelecido na Instrução Normativa 7/2011, da Pró-Reitoria de Ensino. Questões omissas nos referenciais e neste projeto, relacionadas às condições de realização da prática no âmbito do *Campus*, poderão ser resolvidas pelos órgãos consultivos do IFRO.

Os estágios se iniciarão a partir do 2º ano e se encerrarão até o prazo final de integralização do curso. Não se aceitará, para fins de diplomação neste *Campus*, que estágios sejam realizados em prazo posterior. O tempo de realização do estágio será acrescido à carga horária de formação do aluno, nos documentos de conclusão do curso.

Caso não seja possível realizar o estágio, por inexistência comprovada de vagas, a prática profissional poderá ser realizada na forma de trabalho de conclusão de curso (TCC). Quem justifica a inexistência de vagas é o Departamento de Extensão do *Campus*, que deve emitir um parecer atestando o fato.

A apresentação do TCC ou de relatório de estágio, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para a obtenção de diploma.

Quando o período diário do estágio coincidir com o horário da oferta da disciplina Educação Física, o aluno ficará dispensado da presença e das práticas na disciplina referentes àquele período, mas não das demais atividades, conforme orienta a Instrução Normativa

2/2011, da Pró-Reitoria de Ensino. Nesse caso, a Direção de Ensino do *Campus* e o professor da disciplina deverão buscar alternativas compensatórias às dispensas realizadas. Em qualquer caso, as dispensas deverão ser requeridas pelo aluno na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*.

3.6.2 Trabalho de conclusão de curso

O TCC consiste numa opção de prática a ser desenvolvida pelo aluno e orientada por um professor do curso. O aluno matriculado no 4º ano apresentará um projeto voltado para a resolução de um problema na área de sua formação. Até o final do prazo de integralização do curso, desenvolverá o projeto e apresentará o relatório com os resultados obtidos, conforme o Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Aos alunos do **Curso Técnico em Química** será dada a oportunidade de participar das diversas atividades extracurriculares do curso, tais como:

- ✓ Eventos Científicos, a exemplo de mostras culturais, seminários, fóruns, debates e outras formas de construção e divulgação do conhecimento;
- ✓ Programas de Iniciação Científica, que reforçam os investimentos da instituição na pesquisa e na consequente produção do conhecimento;
- ✓ Atividades de Extensão, que envolvem, além dos eventos científicos, os cursos de formação e diversas ações de fomento à participação interativa e à intervenção social;
- ✓ Monitorias, que realçam os méritos acadêmicos, dinamizam os processos de acompanhamento dos alunos e viabilizam com agilidade o desenvolvimento de projetos vários;
- ✓ Palestras sobre temas diversos, especialmente os que se referem à cidadania, sustentabilidade, saúde, orientação profissional e relações democráticas;
- ✓ Excursões técnicas, que buscam na comunidade externa (daí a importância de relações empresariais e comunitárias bem articuladas) algumas oportunidades próprias do entorno escolar, em que se verificam relações de produção em tempo

real e num espaço em transformação. Os cursos técnicos exigem essa observação direta do papel dos trabalhadores no mercado de trabalho.

3.8 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O IFRO concebe o **Curso Técnico Integrado em Química** em consonância com as diretrizes estabelecidas em seu Projeto Pedagógico Institucional. Por essa razão, o trajeto a ser seguido pelos alunos nesse curso os levará a compreenderem e influenciarem o desenvolvimento local e regional, contribuindo com a mudança da qualidade de vida da sociedade onde estão inseridos.

Os processos de formação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) baseiam-se nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Orientam-se ainda pela investigação científica como dimensão essencial à construção dos saberes necessários ao exercício profissional autônomo. Além disso, tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para melhoria das condições socioeconômicas, esses processos de formação dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico desse curso trabalhará a superação da dicotomia entre ciência/tecnologia e teoria/prática; conceberá a pesquisa como princípio educativo e científico e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Para isso, organizará suas atividades de modo a incentivar a iniciação científica, a realização de atividades junto à comunidade e a prestação de serviços. Em suma, incentivará a participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante interação.

3.9 PERFIL DO EGRESSO

O Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, do IFRO, tem sua organização curricular e pedagógica orientada para a formação de um profissional com competências e habilidades para detectar e resolver problemas que se coloquem na realização de operações em sua área de atuação, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos e condições de atuar nos campos de atividades socioeconômicas onde são frequentes as transformações da matéria. Deverá ser capaz de, genericamente, direcionar essas transformações, controlar produtos, interpretar criticamente as etapas, efeitos e resultados, aplicar abordagens criativas à solução dos problemas e desenvolver novas tecnologias. Serão também facultadas ao egresso do curso as seguintes competências:

- ✓ Desenvolver o senso de responsabilidade e atuação consciente na utilização dos princípios éticos que norteiam a profissão;
- ✓ Exercitar sua criatividade na resolução de problemas;
- ✓ Desenvolver iniciativas e agilidade no aprofundamento constante de seus conhecimentos técnicos e científicos para que possa acompanhar as rápidas mudanças da área em termos de tecnologia e mercado globalizado;
- ✓ Tomar decisões precisas, levando em conta os possíveis impactos ambientais ou de saúde pública, quando atuar na implantação de novos processos industriais para a produção de substâncias de uso em larga escala;
- ✓ Utilizar técnicas microbiológicas de cultivo de bactérias e leveduras;
- ✓ Utilizar técnicas bioquímicas na purificação de substâncias em produção maciça;
- ✓ Utilizar técnicas de manipulação asséptica de culturas de células animais e vegetais.

O Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, do Ministério da Educação (2010), prevê o seguinte perfil profissional para o técnico em química, que o IFRO irá garantir aos seus alunos:

Atua no planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais e equipamentos nos processos produtivos. Planeja e coordena os processos laboratoriais. Realiza amostragens, análises químicas, físico-químicas e microbiológicas. Realiza vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos. Participa no desenvolvimento de produtos e validação de métodos. Atua com responsabilidade ambiental e em conformidade com as normas técnicas, as normas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança.

O técnico em Química poderá trabalhar em empresas, indústrias ou organizações que exerçam qualquer atividade própria e regulamentada do profissional de química, nas seguintes situações:

- ✓ No controle químico, em laboratórios;
- ✓ Na produção industrial e na seleção de matéria-prima, passando por todas as fases da industrialização, até o controle de qualidade do produto acabado;
- ✓ Na manutenção de equipamentos, em pesquisa de desenvolvimento, na comercialização e na área de consultoria técnica;
- ✓ Na utilização de ferramentas de análise de risco de processos, de acordo com os princípios de segurança;
- ✓ Na fabricação autônoma de produtos químicos;
- ✓ Na coordenação e controle de qualidade em laboratório e preparo de análises, utilizando metodologias apropriadas.

3.10 CERTIFICAÇÃO

Após o cumprimento das atividades referentes aos componentes curriculares que compõem o Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio e a realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o **Diploma de Técnico em Química**. Só serão concedidos os Diplomas de Habilitação aos alunos que concluírem integralmente a matriz curricular, conforme determina o parágrafo único do Art. 7º do Decreto 5.154/2004.

4 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do curso **Técnico em Química** será composto pelos alunos que concluíram o Ensino Fundamental e que tenham sido aprovados em processo seletivo para ingresso no curso. Serão ofertadas 40 vagas anuais, totalizando 160 até 2014, conforme tabela a seguir:

Quadro 2: Previsão de vagas a serem oferecidas em quatro anos

Ano	Total Anual
2011	40
2012	40
2013	40
2014	40
Total Geral	160

Fonte: IFRO (2011)

Os principais beneficiários da implantação deste curso técnico serão, além dos alunos, as empresas e profissionais liberais que trabalham na área de Química. Eles poderão contar com mão de obra qualificada e competente para a realização de um trabalho seguro e eficaz.

O perfil dos alunos será traçado por meio de um questionário sócio-econômico, preenchido durante os processos de seleção ou no momento do ingresso. Caberá à Coordenação de Apoio e Assistência ao Educando elaborar e aplicar o questionário (ou participar de sua elaboração e aplicação), bem como sistematizar e divulgar os dados de pesquisa às instâncias superiores do *Campus*, a fim de oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas de melhoria do acesso e permanência dos alunos no IFRO.

Deverão ser defendidos (e ampliados, sempre que preciso) os mecanismos de democratização do acesso ao Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, a fim de que se ampliem as condições de concorrência dos candidatos, com especial atenção aos egressos de escolas públicas. Neste caso, é importante que a divulgação do processo seletivo seja descentralizada e o mais abrangente possível, e que as questões de prova contenham graus de dificuldade compatíveis com o perfil de formação requerido para ingresso no curso cuja vaga esteja sendo pleiteada.

5 EQUIPE DE PROFESSORES

A expansão institucional está relacionada ao crescimento quantitativo e qualitativo de seu quadro de profissionais. Assim, será necessária a liberação de concurso público para provimento de vagas, visando ao pleno atendimento das disciplinas específicas previstas na matriz curricular do curso para, de forma qualificada, ampliar-se a oferta de ensino. A seleção de docentes para atuação no curso se dará a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis, após autorização do Ministério da Educação. A contratação será realizada conforme a disponibilidade de vagas, seguindo a ordem de classificação dos candidatos no concurso e mediante autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

5.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO

Os pré-requisitos de formação necessários para atuar no curso são aqueles estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamentações do Ministério da Educação. No quadro a seguir, constam os requisitos mínimos por disciplina.

Quadro 3: Quadro de formação mínima exigida

	Disciplina	Formação Mínima Exigida
1	Arte	Licenciatura em Arte ou Belas Artes
2	Biologia	Licenciatura em Biologia
3	Bioquímica Geral	Licenciatura ou Bacharelado em Química, Biologia ou Bioquímica
4	Educação Física	Licenciatura em Educação Física
5	Empreendedorismo	Bacharelado em Administração
6	Filosofia	Licenciatura em Filosofia
7	Física	Licenciatura em Física
8	Físico-Química	Licenciatura ou Bacharelado em Química
9	Fundamentos de Química Experimental	Licenciatura ou Bacharelado em Química
10	Geografia	Licenciatura em Geografia
11	História	Licenciatura em História
12	Indústria de Processos Químicos	Bacharelado em Engenharia Química
13	Introdução à Informática	Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo em Informática
14	Língua Estr. Moderna: Espanhol	Licenciatura ou Bacharelado em Letras/Espanhol

15	Língua Estr. Moderna: Inglês	Licenciatura ou Bacharelado em Letras/Inglês
16	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
17	Matemática	Licenciatura em Matemática
18	Microbiologia	Licenciatura ou Bacharelado em Biologia
19	Mineralogia e Química dos Solos	Licenciatura ou Bacharelado em Geologia, Química, Engenharia Agrônoma, Engenharia Química
20	Operações Unitárias	Bacharelado em Engenharia Química
21	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	Graduação em qualquer área de formação apresentada neste quadro
22	Química	Licenciatura em Química
23	Química Ambiental	Licenciatura ou Bacharelado em Química, Engenharia Química
24	Química Analítica	Licenciatura ou Bacharelado em Química
25	Química Inorgânica	Licenciatura ou Bacharelado em Química
26	Química Orgânica	Licenciatura ou Bacharelado em Química
27	Saúde e Segurança no Trabalho	Bacharelado em Engenharia de Segurança ou outro curso que tenha contemplado esta disciplina na matriz curricular
28	Ética Profissional e Cidadania	
29	Sociologia	Licenciatura em Sociologia ou História

Fonte: IFRO (2010)

5.2 EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA O CURSO

Atualmente, o Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio conta com o seguinte quadro docente:

Quadro 4: Equipe de docentes prevista para atuar no curso

Nº	Nome	Formação na Graduação	Tipo de Curso na Graduação	Maior Titulação
1	Antonio Sabino de Paula Neto	Matemática	Bacharelado	E
2	Ariadne Dias de Almeida	Matemática	Licenciatura	E
3	Carlos Augusto Bauer Aquino	Engenheiro Mecânico	Bacharelado	M
4	Edailson Alcântara Corrêa	Biologia	Licenciatura	M
5	Ênio Gomes da Silva	Química	Licenciatura	E
6	Erick Antônio Souza de Castro	Física	Licenciatura	E
7	Fernando Dall' Igna	Sistema de Informação	Bacharelado	G
8	Franks Martins da Silva	Engenheiro Mecânico	Bacharelado	E
9	Gilberto Laske	Administração	Bacharelado	E
10	Gracilene Nunes da Silva	Letras/Português	Licenciatura	E
11	Iranira Geminiano de Melo	Educação Física	Licenciatura	E
12	Josenaldo Santos Porto	Química	Licenciatura	E
13	Juarez Alves das Neves Junior	Educação Física	Licenciatura	M
14	Marcel Leite Rios	Sistema de Informação	Bacharelado	E
15	Márcia Letícia Gomes	Letras	Licenciatura	E

16	Marcos Aparecido Atilés Mateus	Filosofia	Licenciatura	E
17	Maria Rita Berto de Oliveira	Letras/Espanhol	Licenciatura	E
18	Moacy José Stoffes Junior	Física	Licenciatura	G
19	Olakson Pinto Pedrosa	Educação Física	Licenciatura	M
20	Rafael Pitwak Machado Silva	Tecnólogo em Informática	Tecnologia	E
21	Raimundo José dos Santos Filho	Sociologia	Bacharelado	E
22	Reginaldo Martins da S. de Souza	Geografia	Licenciatura	E
23	Rodrigo Moreira Martins	Filosofia	Licenciatura	E
24	Rogério Lima Barreto	Engenheiro Mecânico	Bacharelado	E
25	Sabrina Maria Rodrigues F. da Silva	Processamento de dados	Tecnologia	E
26	Sheylla Chediak	Inglês	Licenciatura e Bacharelado	M
27	Silvio Luiz de Freitas	Processamento de dados	Tecnologia	E
28	Sônia Maria Teixeira Machado	Artes	Licenciatura	E
29	Tarso Leandro Holanda Leite	Física	Licenciatura e Bacharelado	E
30	Xênia de Castro Barbosa	História	Licenciatura	M

D=Doutorado; M=Mestrado; E=Especialização; G=Graduação. Todos os docentes trabalham 40 horas por semana e possuem Dedicção Exclusiva.

Dentre os 30 profissionais do quadro, 73% são especialistas, 20% são mestres e aproximadamente 7% possuem apenas a graduação. O percentual de docentes formados em cursos de licenciatura é de 56%; em licenciatura e bacharelado, 7%; somente em bacharelado, 26%; e em cursos superiores de tecnologia a correspondência é de 10%.

6 APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso contará com pelo menos um Colegiado e setores de apoio que darão suporte às atividades de ensino e aprendizagem.

6.1 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão consultivo e deliberativo composto por todos os professores dos cursos técnicos, pedagogos, diretor-geral de *campus*, diretor de ensino, coordenador de apoio ao ensino, coordenador de registros acadêmicos e todos os demais servidores que atuam diretamente com atendimento pedagógico ao aluno, além de alunos líderes de turma. Suas competências estão previstas no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio.

6.2 DIRETORIA DE ENSINO

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Conta com as seguintes seções de apoio: Departamento do desenvolvimento do ensino, Departamento de assistência ao educando, Coordenação de Registros Acadêmicos e Coordenação de Biblioteca.

a) Departamento de Desenvolvimento do Ensino

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos no que tange à elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino profissionalizante médio; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino; com auxílio da coordenação de apoio ao ensino e com uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, atua na dimensão do ensino técnico para prestar apoio pedagógico aos alunos e professores.

b) Departamento de Assistência ao Educando

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino e à Coordenação de Apoio ao Ensino; presta informações a todos de direito no que se refere às notas obtidas nas etapas; oferece orientação a alunos quanto a aproveitamento, frequência, relações de interação no âmbito da Instituição e outros princípios voltados para o bom desenvolvimento dos estudos.

O atendimento/acompanhamento pedagógico às turmas e aos alunos, de forma individualizada, tem como objetivo o desenvolvimento harmonioso e equilibrado em todos os aspectos — físico, mental, emocional, moral, estético, político, educacional e profissional.

A Coordenação de Assistência ao Educando tem, ainda, como serviços específicos:

- **Serviço social:** prestará assistência ao aluno em relação aos aspectos sócio-econômicos, que envolvem: construção do perfil sócio-econômico dos que ingressam no IFRO; levantamento de necessidades; elaboração de planos de apoio financeiro ou material; realização de outras atividades de atendimento favorável à permanência do aluno no curso e ao seu bem-estar;
- **Serviço de psicologia:** atenderá aos alunos em relação aos aspectos psicológicos, por meio de orientações, estudos de caso, diagnósticos e atendimentos de rotina.

c) Coordenação de Registros Acadêmicos

É um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

d) Coordenação de Biblioteca

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso das obras, impressas ou em outras mídias.

6.3 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância dos projetos e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Por meio da Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade, serão cumpridas as atividades de rotina relativas a estágio (levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores, etc.), desenvolverá planos de intervenção para conquista do primeiro emprego, acompanhará egressos por meio de projetos de integração permanente, construirá bancos de dados de formandos e egressos, fará as diligências para excursões e visitas técnicas, dentre outras funções.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o *marketing*.

6.4 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Atende às necessidades da Instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalha com estratégias de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC Júnior e outros; e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, realizados no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e a comunidade externa.

6.5 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

É um setor que trabalha pela automação e desenvolvimento de sistemas nos mais diversos níveis e segmentos, envolvendo: Gestão da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais; Observatório Nacional do Mundo do Trabalho; EPT Virtual; Portal Nacional de EPT; EPT Internacional; Acessibilidade Virtual; Controle Acadêmico (responsável pelo controle da documentação do aluno), dentre outros programas, sistemas e processos.

6.6 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Os alunos que se encontrarem com alguma desigualdade social que implique uma dificuldade extraordinária para a sua permanência no curso poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas — NAPNE. Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a possibilidade de oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão. Informações mais completas podem ser conferidas no projeto de implantação do Núcleo.

7 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE

O *Campus* dispõe de ambientes diversos de formação científica, cultural, humanística e social, a exemplo de quadra de esportes, área de estacionamento e outros, com recursos didáticos e de suporte necessários ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e adequados ao acesso e permanência do aluno na Instituição.

7.1 BIBLIOTECA

O *Campus* oferece ampla biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis à formação. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizado em livros e outras formas de divulgação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais. Por isso, a importância a ser dada à Biblioteca, que contará ainda com sistema de acesso ao acervo virtual.

7.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática são disponibilizados a todos os alunos e professores para pesquisa e outras formas de estudo. São compostos por computadores alimentados por *softwares* atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias, que favorecem tanto o desenvolvimento de aulas quanto os estudos autônomos dos alunos. Um sistema de monitoramento de acessos virtuais, com restrição a sites perniciosos, permite ao aluno o uso seguro e eficaz dos equipamentos disponibilizados.

Um total de 40 computadores compõe dois laboratórios disponíveis, todos equipados com sistema operacional, pacote de aplicativos, antivírus e outros recursos.

7.3 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

As instalações físicas estão sendo organizadas gradativamente para o funcionamento do curso. No quadro abaixo, apresentam-se os ambientes de aprendizagem específicos para o desenvolvimento do Curso:

Quadro 4: Laboratórios específicos

Ambiente	Descrição
Laboratório de Solos e Água	Seu objetivo é proporcionar atividades de ensino, pesquisa e extensão em análises de água e solos, envolvendo: análises químicas dos solos para fins de avaliação da fertilidade e de classificação do solo; análises físicas e corretivas de acidez, análises químicas de material orgânico, de tecidos vegetais e análises químicas e físicas da água.
Laboratório de Ciências	Laboratório estruturado com o objetivo de possibilitar aos discentes interação com a ciência, por meio de atividades práticas aliadas ao uso da tecnologia, dando prioridade às áreas de Química, Biologia, Física.
Laboratório de Química Analítica e Orgânica	Objetiva suprir as disciplinas de Química Analítica Qualitativa e Quantitativa, Química Orgânica e Análise Instrumental. Laboratório especializado em realização de experimentos práticos voltados à Química do cotidiano, ambiental, à estrutura da matéria e às análises qualitativas e quantitativas de substâncias.
Laboratório de Química Geral e Inorgânica	Laboratório equipado com o objetivo de suprir experimentalmente as disciplinas de Química Geral Experimental e Química Inorgânica do curso Técnico em Química e da Licenciatura em Química, bem como suprir outras disciplinas de qualquer curso que necessitem de um aprofundamento específico na área de Química. O laboratório é especializado em realização de experimentos práticos voltados à Química do cotidiano, ambiental, e à estrutura da matéria.
Laboratório de Físico-Química e Química Instrumental	Laboratório equipado com o objetivo de suprir experimentalmente as disciplinas de Físico-Química e Instrumentação em Química do curso Técnico em Química e da Licenciatura em Química, bem como suprir outras disciplinas de qualquer curso que necessitem de um aprofundamento específico na área de Química. O Laboratório é especializado em realização de experimentos práticos voltados à química avançada, à físico-química, à química ambiental e às análises instrumentais.
Laboratório de Microscopia e Microbiologia	Laboratório equipado com o objetivo de suprir experimentalmente as disciplinas de Biologia, Microbiologia e Bioquímica do curso Técnico em Química, das Licenciaturas em Química e Biologia e dos cursos técnicos integrados e subsequentes que necessitem de um aprofundamento da área de anatomia vegetal, citologia, histologia e microbiologia. O laboratório é equipado com microscópios e possui todos os reagentes e materiais necessários para o estudo dos micro-organismos, para o reconhecimento das atividades microbianas como também para o estudo dos tipos de metabolismos e colonização de substratos.
Laboratório de Física e Matemática	Laboratório equipado com o objetivo de suprir experimentalmente as disciplinas de Fundamentos de Física e Matemática do curso Técnico em Química, da Licenciatura em Química e dos cursos técnicos integrados e subsequentes que necessitem de um aprofundamento na área de mecânica, termologia, óptica, eletricidade e geometria.
Laboratório de AutoCAD	Tem como objetivo atender em práticas de desenho técnico auxiliado por computador, por meio de atividades teórico-práticas, desenvolvidas principalmente com auxílio da ferramenta (<i>software</i>) AutoCAD. Nele, serão estimuladas atividades que propiciem aos alunos o aprimoramento das técnicas de desenho. Além de atender ao ensino, o laboratório contemplará atividades de pesquisa e extensão.

Fonte: IFRO (2010)

7.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Para atender ao curso Técnico em Química, o *Campus* Porto Velho Calama conta com os seguintes equipamentos de segurança:

- a) **Extintores de incêndio:** já estão disponíveis 2 extintores de pó químico, 10 extintores de H₂O e 8 extintores de CO₂. Está programada a disponibilização de mais extintores (já adquiridos), ao fim da reforma predial;
- b) **Outros:** Os outros equipamentos específicos estão descritos nos Planos de trabalho e no Projeto de aquisição de Bens Móveis do *Campus*.

7.5 RECURSOS MATERIAIS

Existem equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas, modernas e construtivistas, como aparelhos de data show, TVs, computadores e outros.

O *Campus* disponibiliza insumos para o dinamismo, agilidade e operacionalidade das aulas. Cópias reprográficas, papéis para desenho e exposição, papel sulfite para atividades diversas e avaliação são alguns exemplos. Disponibiliza ainda instrumentos de hipermídia e softwares atualizados, em suficiência para um trabalho de qualidade.

8 EMBASAMENTO LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem. Mas devem ser considerados ainda todos aqueles que, já existentes ou a serem editados e promulgados, sejam parâmetros para a atividade de formação nas instituições públicas de ensino da rede federal.

a) Legislação nacional

- a) Catálogo Nacional de Cursos Técnicos —SETEC/MEC;
- b) Constituição da República Federativa do Brasil;
- c) Decreto 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
- d) Lei 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- e) Lei 11.788/08: dispõe sobre o estágio;
- f) Lei 11.892/08: regulamenta a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- g) Parecer CEB/CNE 17/97: estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional;
- h) Parecer CEB/CNE 39/2004: dispõe sobre a aplicação do Decreto 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- i) Resolução CEB/CNE 3/1998: institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- j) Resolução CEB/CNE 4/1999: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- k) Resolução CEB/CNE 1/2005: estabelece os critérios de integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

b) Normativas internas

- l) Regimento Geral;
- m) Regimento Interno do *Campus*;

- n) Resolução CONSUP/IFRO 42, de 28 de setembro de 2010: orienta os processos de elaboração e apresentação de Projetos Pedagógicos de Curso;
- o) Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio, que orienta todos os procedimentos relativos às rotinas de ensino e aprendizagem;
- p) Regulamento do Estágio da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- q) Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- r) Regulamento das Bibliotecas do Instituto Federal de Rondônia;
- s) Instrução Normativa 1/2011/Proen, que trata do ingresso por meio da apresentação de transferência expedida por outra instituição de ensino;
- t) Instrução Normativa 2/2011/Proen, que apresenta as condições de dispensa parcial em Educação Física;
- u) Instrução Normativa 3/2011/Proen, relativa à antecipação de disciplinas no currículo;
- v) Instrução Normativa 7/2011/Proen, correspondente ao acompanhamento pedagógico de estágio.

Outras legislações e documentos devem ser considerados no desenvolvimento do curso, para uma prática mais segura e orientada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5.154/2004**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em 5 de março de 2010, às 18:00 h.

_____. **Lei 9.394/1996**. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/19394.htm>>. Acesso em 5 de março de 2010, às 20:00 h.

_____. **Lei 11.788/2008**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 28 de fevereiro de 2010, às 17:25 h.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Disponível em <http://catalogonct.mec.gov.br/et_informacao_comunicacao/t_informatica.php#>. Acesso em 26 de março de 2010.

LEI Direto. **Lei 11.892/2008**. Disponível em <<http://www.leidireto.com.br/lei-11892.html>>. Acesso em 5 de março de 2010, às 17:40 h.

PAULA, Jania M. de & FELZKE, Lediane F. **Diagnóstico sócioeconômico e ambiental dos municípios de implantação do Instituto Federal de Rondônia**. Ji-Paraná, 10 de junho de 2009. (Relatório apresentado à reitoria do Instituto Federal de Rondônia).

RONDÔNIA. Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEDAM). **Atlas Geoambiental de Rondônia**. Porto Velho/RO, 2000.

APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINAS

PRIMEIRO ANO

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
Objetivos Gerais	
Aprimorar o uso da linguagem, nas suas formas oral e escrita, bem como o conhecimento sobre literatura brasileira.	
Objetivos Específicos	
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos; Conhecer normas gramaticais e sua aplicação nos mais diversos gêneros textuais; Dominar os conceitos e princípios da análise morfológica e da análise sintática; Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral; Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos. Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.	
Ementa	
Linguagem, língua e fala. Atos de comunicação. Norma e variação linguística. Funções da linguagem. Figuras de linguagem. Formação da língua portuguesa. As pessoas do discurso no contexto. Normas padrão e não-padrão. Normas básicas do trabalho científico. Leitura e produção de quadros, tabelas e gráficos, podendo envolver dados percentuais. Técnicas de fichamento, resenha e resumo. Correspondências comerciais. Documentos oficiais. Estrutura e formação das palavras. Classes de palavras. Ortografia: acentuação e problemas gerais da língua. Termos da oração: sujeito e predicado. Períodos simples e composto. Coesão e coerência textuais. Gêneros e tipologias textuais. Textos literários e não-literários: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo.	
Bibliografia Básica	
CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Saraiva, 2009.	
GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C.; e AQUINO, Z. T. de. Antologia comentada de literatura brasileira. São Paulo: Vozes, 2006.	
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 16. Ed. São Paulo: Contexto, 2004.	
Referências complementares	
BELTRÃO, O. e BELTRÃO, M. Correspondência: linguagem e comunicação oficial, comercial, bancária, particular. 21.ed., São Paulo: Atlas, 2002.	
BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 22.ed., São Paulo: Ática, 2006.	
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Manual de redação da Presidência da República. Brasília, 2002.	
FARACO, C. E. e MOURA, F. M. Literatura brasileira. 17ª Edição, São Paulo: Ática, 2002	
FARACO, C. E. e TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
Objetivos Gerais	
Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais. Utilizar a matemática para a resolução de problemas do cotidiano.	
Objetivos Específicos	
Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações: naturais, inteiros, racionais ou reais. Avaliar propostas de intervenção na realidade, utilizando conhecimentos numéricos. Tratar de fenômenos que envolvem regularidades e sequências. Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos. Avaliar propostas de intervenção na realidade, utilizando	

conhecimentos sobre funções.
Ementa
As quatro operações. Introdução à teoria dos conjuntos. Operações entre conjuntos. Conjuntos numéricos. Reta real. Intervalos. Produto cartesiano. Plano cartesiano. Relação e Função. Função composta e função inversa. Função do 1.º grau. Inequação do 1.º grau. Sistema de inequações do 1.º grau. Função do 2.º grau. Inequação do 2.º grau. Sistema de Inequações do 2.º grau. Função definida por mais de uma sentença. Módulo. Equação modular. Função modular. Equação exponencial. Função exponencial. Inequação exponencial. Logaritmo. Equação logarítmica. Função logarítmica. Inequação logarítmica. Sequências numéricas. Progressão aritmética. Progressão geométrica.
Referências básicas
DANTE, L. R. Matemática . São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, R. R.; GIOVANNI JR., J. R. Matemática completa . São Paulo: FTD, 2002. IEZZI, G. et al. Matemática . São Paulo: Atual, 2002.
Referências complementares
EVES, Howard Whitley. Introdução à história da matemática . São Paulo: Unicamp, 2004. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Logaritmos . Volume 2, 9ª Edição, São Paulo: Atual Editora, 2004. IEZZI, Gelson; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de matemática elementar: Matemática comercial, Financeira, Estatística . Volume 11, 1ª Edição, São Paulo: Atual Editora, 2004. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas . Volume 4, 7ª Edição, São Paulo: Atual Editora, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos e Funções . Volume 1, 8ª Edição, São Paulo: Atual Editora, 2004. SOUZA, João de. Lógica para ciência da Computação . Rio de Janeiro: Campus, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: FÍSICA	
Objetivos	
Compreender a evolução da física do ponto de vista histórico; Descrever e aplicar as leis da mecânica no cotidiano; Interpretar informações relacionadas à divulgação científica sobre as leis que descrevem a natureza e evolução tecnológica.	
Ementa	
A Mecânica e o Funcionamento do Universo: astrologia e astronomia. Os movimentos dos planetas e as leis de Kepler; A Lei da Gravitação Universal de Newton; Einstein e uma nova proposta para a gravidade; Galileu e a queda dos corpos; O Movimento, o equilíbrio e a descoberta das leis físicas: Newton e os estudos dos movimentos; A Lei da conservação de energia; A Lei da conservação de movimento; As forças fundamentais da natureza; A mecânica dos fluídos; Princípio de Arquimedes; Equação da continuidade; Equação de Bernoulli.	
Referências básicas	
BONJORNO, Clinton; BONJORNO, Regina F. S. Azenha; e RAMOS, Clinton. Física: história e cotidiano . São Paulo: FTD, 2003. SOARES, Paulo Toledo; RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. Os Fundamentos da Física: mecânica . São Paulo: Moderna, 2007. v.2. CARRON, Wilson; GUIMARÃES, Oswaldo. As Faces da Física . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006	
Referências complementares	
ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio, Curso de física . V. 1. São Paulo: Scipione, 2007. BALIBAR, Françoise. Einstein: uma leitura de Galileu e Newton . [s. l.]: Edições 70, 1984. CASTRO, Maria Paula T. e CASTRO, Burratini. Energia: uma abordagem multidisciplinar . 1ª Edição, São Paulo: Livraria da Física, 2008. INFELD, Leopold e EINSTEIN, Albert. A evolução da física . São Paulo, Editora Jorge Zahar, 2008. RUSSELL, Bertrand. ABC da relatividade . Rio de Janeiro: JZE, 2005. LANDAU, L. Rumer, Y. O que é a teoria da relatividade? São Paulo: Hemus, 2003.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: QUÍMICA	
Objetivos	
Compreender e utilizar as idéias de Dalton para explicar as transformações químicas e as relações de massa. Compreender e utilizar as idéias de Rutherford para explicar a natureza elétrica da matéria. Compreender a ligação química como resultante de interações eletrostáticas. Aplicar idéias sobre arranjos atômicos e moleculares para entender a formação de cadeias, ligações, funções orgânicas e isomeria. Compreender o “parentesco” e a classificação dos elementos químicos e seus compostos por meio de suas propriedades periódicas. Reconhecer e relacionar as variáveis de estado (pressão total e parcial, volume, temperatura) para compreender o estado gasoso. Conhecer os modelos atômicos quânticos propostos para explicar a constituição e propriedades da matéria. Compreender as ligações químicas como resultantes das interações eletrostáticas que associam átomos e moléculas de forma a dar às moléculas resultantes maior estabilidade.	
Ementa	
Introdução ao Estudo da Química. A matéria. A estrutura do átomo. Tabela Periódica. Ligações químicas. Funções Inorgânicas. Relações de Massas. Estudo de Gases. Estequiometria.	
Referências básicas	
CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M.. Química: na abordagem do cotidiano . 4.ed., São Paulo: Moderna, 2007. USBERCO, J.; SALVADOR, E.. Química 1: Química Geral . 12. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FELTRE, R.. Química: química geral . 7. ed., São Paulo: Moderna, 2008.	
Referências complementares	
CANTO, E. L. ; PERUZZO, T. Mi.. Coleção base química . 3ª Edição, São Paulo: Moderna, 2007. NÓBREGA, O.; SILVA, E.; SILVA, R. Química . São Paulo: Ática, 2007. SARDELLA, A. Curso de química: química geral . 3ª Edição, São Paulo: Ática, 2007. LEMBO, A. Química, Realidade e Contexto . 3ª Edição. Editora Ática, São Paulo, 2004. SARDELLA, A. Curso de química: química geral . 25ª ed. São Paulo: Ática, 2002.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: GEOGRAFIA	
Objetivos Gerais	
Compreender a transformação dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder. Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.	
Objetivos Específicos	
Reconhecer, na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual, os processos históricos que resultam das profundas mudanças da organização sócio-espacial. Analisar e comparar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista os fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza. Conhecer e valorizar as formas de organização social no espaço geográfico. Identificar as formas de produção de riquezas e subsistência das populações humanas.	
Ementa	
Conceitos específicos da Geografia; Evolução do pensamento geográfico; Regionalização do espaço; Coordenadas geográficas; Representações cartográficas; A teoria da deriva dos continentes; Os agentes formadores do relevo terrestre; Rochas e suas classificações; Solos: origens, classificação e uso; Águas: oceânicas e continentais e sua utilização socioeconômica; Paisagens climatobotânicas; Questões ambientais contemporâneas; Organização do espaço nas diferentes formas de organização social: capitalismo, socialismo, sociedades sem classes; A nova ordem mundial e a globalização; Conceitos demográficos; Migrações; Indústria e comércio; Comunicações e transportes; Fontes de Energia; Agricultura e Pecuária; O consumo e seus impactos ambientais urbanos.	
Referências básicas	

MAGNOLI D.; ARAUJO, R. Geografia : paisagem e território. São Paulo: Editora Moderna, 2001. MÉDICI, M. de C. ; ALMEIDA, M. L. Geografia : ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005. MENDES, I. L ; ONNIG, J.. Geografia geral e do Brasil . São Paulo: FTD, 2006.
Referências complementares
ALMEIDA, L.M.; RIGOLIN, T.B. Geografia : Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003 BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais : ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A.T.A. Geografia : espaço e vivência. 2.ed. São Paulo: Atual, 2007. IANNI, O. Teorias da globalização . 11. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. SANTOS, M. Por uma Geografia nova : da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6.ed. São Paulo:EDUSP, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: HISTÓRIA	
Objetivos Gerais	
Compreender os elementos culturais que constituem as identidades. Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais. Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.	
Objetivos Específicos	
Compreender o processo de formação e estruturação das sociedades, desde o momento da diferenciação do homem dos demais animais até o surgimento das classes. Comparar os elementos constitutivos das diversas sociedades de classes do mundo antigo. Reconhecer as mudanças de concepção de mundo a partir da transição para o feudalismo. Compreender o processo de crise do feudalismo e a ascensão das formas capitalistas a partir do renascimento comercial, cultural e científico.	
Ementa	
Conceitos e teorias da História. As várias noções de tempo. Cultura material e imaterial. O desenvolvimento tecnológico. A Revolução Agrícola. A Revolução Urbana e a sociedade de classes. Modo de produção servil: Egito e Mesopotâmia. Modo de produção escravista: Grécia e Roma. Cidadania e democracia na Antiguidade. A transição do escravismo para o modo de produção feudal e a transformação nas relações sociais. A mentalidade do homem feudal em comparação à antiguidade clássica. A terra como instrumento de poder. A crise do modo de produção feudal. A transição para o mercantilismo moderno. A Conquista da América. Conflitos entre Europeus e Índigenas na América Colonial. Escravidão e formas de resistência indígena e africana na América. A identidade afro-brasileira. Consciência política e histórica da diversidade. A escravização indígena na época da colonização. A luta política dos povos indígenas no Brasil. A participação do indígena na economia local e nacional.	
Referências básicas	
AQUINO, R. S. L de <i>et al.</i> História das sociedades : das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003. SCHMIDT, M. Nova História crítica . São Paulo: Nova Geração, 2008. LINHARES, M. Y. História Geral do Brasil . 9ª Edição, Rio de Janeiro: Campus, 2010.	
Referências complementares	
BRAICK, P. R.;MOTA, M. B. Da história das cavernas ao terceiro milênio .3.ed. São Paulo: Moderna, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais : ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. MORAES, J. G. Vinci. História : Geral e do Brasil. 2. Ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. PEDRO, A.; LIMA, L. S.. História da Civilização Ocidental . São Paulo: FTD, 2004. BUENO, E. Brasil Uma História - Cinco Séculos de Um País em Construção . Editora Leya, 2010.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: BIOLOGIA	
Objetivo geral	
Interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas.	
Objetivos Específicos	
Identificar diferenças entre teoria da geração espontânea e teoria atual. Compreender a importância da biodiversidade para a preservação da vida na Terra. Diferenciar e exemplificar tipos de ovos e de segmentação. Compreender como ocorre o processo de formação dos folhetos embrionários. Discriminar substâncias encontradas nas células, identificando a importância destas para o seu funcionamento. Diferenciar compostos orgânicos e inorgânicos, quanto à estrutura e função. Diferenciar células procariontes e eucariontes. Identificar morfo e funcionalmente as estruturas eucarióticas, estabelecendo inter-relações entre os diferentes compartimentos celulares e compreender a organização celular de forma unitária. Compreender a função e a importância da mitose e meiose para os seres vivos. Reconhecer e diferenciar os principais tecidos animal e vegetal. Discriminar principais tipos de células que compõem os diversos tecidos. Compreender a variedade e estrutura dos diferentes tipos de tecidos.	
Ementa	
Origem da Vida: Teoria da geração espontânea; Teoria atual; Biodiversidade; Noções de embriologia. Bioquímica celular: Compostos orgânicos e inorgânicos. Citologia: Organelas citoplasmáticas; Núcleo; Divisão celular. Histologia animal: Tecido epitelial; Tecido conjuntivo; Tecido Muscular; Tecido nervoso; Histologia vegetal. Histologia animal.	
Referências básicas	
AMABIS e MARTHO. Biologia das células . 3 volumes, São Paulo: Moderna, 2003. LINHARES, S; GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje . São Paulo: Ática, 2002. LOPES, S. Biologia . São Paulo: Saraiva, 2004.	
Referências complementares	
PAULINO, W. R. Biologia atual . São Paulo: Ática, 2003. SOARES, J.L. Fundamentos de biologia . São Paulo: Scipione, 2003. JUNQUEIRA, LC.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 8 Ed, São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 11 Ed, São Paulo: Guanabara Koogan, 2008. DAVID F. C.; TED B.; DENNIS WM. S. Anatomia Vegetal: Uma Abordagem Aplicada . Porto Alegre: ARTMED, 2011.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: ARTE	
Objetivo Geral	
Conhecer, analisar e realizar produções artísticas individuais ou coletivas nas diversas linguagens da arte.	
Objetivos Específicos	
Valorizar a arte como forma de conhecimento e expressão; Organizar e comunicar idéias, registrando observações e conclusões por diversos meios; Desenvolver habilidades necessárias à leitura de imagens e apreciação das artes visuais; Apreciar e discutir trabalhos, mantendo uma atitude de respeito; Aplicar um conceito apreendido em produção artística própria; Analisar os elementos em imagens, interpretando seus significados; Empregar diferentes técnicas para realizar produções; Apreciar obras de arte, reconhecendo a técnica empregada; Relacionar as obras de arte ao contexto no qual se insere, identificando suas características; Ler, compreender e extrair idéias principais de um texto didático associando-o às imagens; Compor e confeccionar trabalhos relacionados ao movimento; Tomar conhecimento do modo de vida do artista, do local onde viveu, da época e de como essas circunstâncias influenciaram o seu trabalho e de como seus trabalhos influenciaram outros artistas; Perceber, identificar, analisar, construir, registrar e compartilhar conhecimento obtido através da pesquisa e observação da geometria no dia-a-dia. Reconhecer, discutir e aplicar conhecimentos relacionados à cultura indígena e afro-brasileira.	

Ementa
Iniciação à leitura de imagens, música e representação. Arte na Pré-História. Arte Egípcia. Desenho com Pincel. Desenho com Lápis grafite. Arte Greco-Romana. Cor. Arte de Cartazes. Arte Cristã e Bizantina. Arte na Idade Média. Arte Românica. Arte Gótica. Renascimento. Desenho e Criação de Objetos. Barroco. Rococó. Neoclassicismo. Romantismo e Realismo. Art Nouveau e Art Déco. Instalação e Performance. Arte e Meio Ambiente. Cinema, TV e Web. Música. Cubismo, Fovismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo, OpArt, Pop Art. Modernismo. Semana de Arte de 22. Perspectiva e Arte. Tinta e pintura. Técnicas de Pintura. Suportes da Pintura. Arte contemporânea. A cultura dos negros e a sua influência no Brasil. Canções populares afro-brasileiras. Artesanato e culinária afro-brasileira. Diversidade étnica, social e cultural no Brasil. A cultura dos índios e a sua influência no Brasil. Artesanato e culinária indígena. Grafismo corporal e cerâmica. Traçados e tecelagem. Música e dança indígena.
Referências básicas
GOMBRICH, E. H. História da Arte . São Paulo: LTC, 2002. PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Ática, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte . 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
Referências complementares
PROENÇA, G; Descobrimos a história da arte . São Paulo: Ática, 2005. CHIPP, H.B. Teorias da arte moderna . 2.ed. Martins, 2002. PELEGRINI FILHO, Américo. Antologia do Folclore Brasileiro . 5.ed. São Paulo: Edart, 2001. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios básicos de música para a juventude . 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2010. NANNI, D. Ensino da dança . Rio de Janeiro: Shape, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: FILOSOFIA	
Objetivos:	
Compreender o verdadeiro significado do filosofar; Levar os estudantes a perceberem a filosofia como necessária para uma nova relação a um novo conceito de mundo. Discutir o sentido mitológico e filosófico como forma de explicar o mundo. Identificar e analisar as principais escolas filosóficas e seus principais pensadores. Analisar alguns conceitos filosóficos e contextualizá-los. Instigar os estudantes a pensar filosoficamente sobre algumas realidades atuais.	
Ementa	
Introdução a filosofia: conceito; Significado da palavra; Mito e Filosofia: distinções e semelhanças; História da filosofia: principais autores e seus pensamentos; Contextualização: análise de alguns textos filosóficos. Exercício da filosofia.	
Referências básicas	
ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. Exercícios filosóficos . São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia, dos Pré-Socráticos a Wittgenstein . Rio de Janeiro: Zahar. 5.ed., 2008. KOHAN, Walter O. (Org.). Filosofia: caminhos para seu ensino . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	
Referências complementares	
BOFF, L.. O despertar da águia: o diabólico e o simbólico na construção da realidade . Petrópolis/RJ: Vozes, 2004. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2009. NICOLA, U. Antropologia ilustrada de filosofia: das origens à Idade Moderna . São Paulo: Globo, 2008. REZENDE, A (org.). Curso de filosofia, para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação . 13.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2008. WEATE, J. Filosofia para Jovens . "Penso, logo existo". São Paulo: Callis, 2006.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	
Objetivos	
Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores de intervenção como resultado das contradições que sustentam a ação humana. Reconhecer os processos sociais como fatores fundamentais na explicação da dinâmica das relações sociais. Compreender a si mesmo, como protagonista na construção do exercício da cidadania, diante das desigualdades sociais do mundo capitalista. Construir uma visão crítica sobre os modos de produção, vinculando a esse processo as relações de produção no decorrer da história da humanidade. Compreender o processo cultural das sociedades, como fator importante na explicação dos comportamentos, padrões de controle e valores sociais.	
Ementa	
Introdução ao estudo da sociedade humana através das Ciências Sociais; Surgimento e importância da Sociologia; O objeto, método e epistemologia da Sociologia. A importância do estudo da sociedade. A Teoria Social e o paradigma explicativo da sociedade moderna/contemporânea. A Teoria Social no Brasil e a Formação da Nação Brasileira. A convivência humana; Processos sociais; Comunidade, cidadania, minorias e questões ambientais; Os agrupamentos sociais; A sociologia da juventude; A base econômica da sociedade: Instrumentos de produção; As forças produtivas; Relações de produção e modos de produção; Estratificação e mobilidade social; Mudança social: Conceito; Ritmo das Mudanças sociais; Causas das mudanças; Fatores contrários e favoráveis às mudanças; Consequência da mudança social; Cultura e sociedade: O papel da educação na transmissão da cultura; Identidade cultural; Componentes da cultura; Socialização e controle social. A Constituição e o meio ambiente. A importância da Lei de Educação Ambiental na relação com a cidadania.	
Referências básicas	
GILDENS, A.. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia : ensino médio. São Paulo: Ática, 2004. TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia . São Paulo: Atual, 2000.	
Referências complementares	
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2008. BOBBIO, N. Teoria geral da política . Rio de Janeiro: Campus, 2000. COSTA, C. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2006. VILA-NOVA, S. Introdução à sociologia . São Paulo: Atlas, 2008. OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. C. R. Sociologia : o conhecimento humano para jovens do ensino profissionalizante. Rio de Janeiro: Catedral das Letras, 2005.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Objetivos	
Utilizar as capacidades físicas básicas e o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptados às circunstâncias e às condições da corporeidade. Resolver problemas que requeiram o domínio de aptidão psicomotora. Conhecer as características e os movimentos de posicionamento em quadra referentes às modalidades esportivas de handebol e futsal. Conhecer as regras básicas das modalidades esportivas: handebol e futsal.	
Ementa	
Handebol: histórico, definições e considerações básicas. Estudo das técnicas e táticas esportivas do handebol. Fundamentos básicos do handebol. Iniciação e treinamento esportivo no handebol. O futsal: histórico, definições e considerações básicas. Estudo das técnicas e táticas esportivas do futsal. Fundamentos básicos do futsal. Iniciação e treinamento esportivo no futsal. O Jogo: jogos escolares e grandes jogos. Recreação na Educação Física escolar. A ludicidade e motricidade na sala de aula.	

Referências básicas	
LUCENA, R. Futsal e a iniciação . Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	
TENROLLER, C. A. Handebol: teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.	
WEINECK, J. Treinamento ideal . 9.ed.São Paulo: Manole, 2003.	
Referências complementares	
FONSECA, G. M. M; SILVA, M. A. Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento , 2. Ed. Caxias do Sul: Educ, 2011.	
MARIOTTI, F. Jogos e Recreação . Rio de Janeiro: Shape, 2003.	
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida . Londrina: Midiograf, 2003.	
SANTOS FILHO, J. L. A. Manual de Futsal . 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.	
WERNECK, C. Lazer, recreação e educação física . São Paulo: Autentica, 2003.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO DIVERSIFICADO	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS	
Objetivos	
Promover a autonomia intelectual e a ampliação da capacidade de comunicação por meio da língua inglesa. Aprimorar a formação pessoal, acadêmica e profissional.	
Ementa	
Reading, text comprehension. Vocabulary expansion. Personal pronouns. Possessive adjectives and pronouns. Reflexive, emphasizing and reciprocal pronouns. Introduction to verbs: be (simple, continuous, future, past); Simple tenses (present, past, future); quantifiers; genitive case. Prepositions; Articles. Review on Simple Tenses. Extending the use of auxiliary verbs. Cognates and false cognates. Degrees of comparisons. Indefinites. Relative clauses. Interrogative pronouns. Adverbs. Introduction to perfect tenses. Idiomatic expressions and phrasal verbs.	
Referências básicas	
MURPHY, R. Essential grammar in use: elementary, pre-intermediate . 17.ed., United Kingdom: Cambridge University Press, 2005.	
STEEL, M. Oxford Wordpower Dictionary . New York: Oxford University Press, 2002.	
TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . São Paulo: Saraiva, 2007.	
Referências complementares	
ALMEIDA, R. Q. As palavras mais comuns de língua inglesa . São Paulo: Novatec, 2003.	
BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez Editora, 2005, p.9-68.	
LONGMAN: GRAMÁTICA ESCOLAR DA LÍNGUA INGLESA. São Paulo: Longman do Brasil, 2007.	
SOUZA, A. G. F. ; ABSY, C. Leitura em língua inglesa . São Paulo: Disal, 2005.	
TORRES, N.. Gramática Prática da Língua Inglesa - O Inglês Descomplicado . 10ª Edição. Editora Saraiva, 2007.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO DIVERSIFICADO	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	
Objetivos	
Conhecer as funções e conceitos básicos da informática e manipular um sistema operacional. Compreender e aplicar os conhecimentos de uma suíte de escritório, abordando aplicativos de edição de texto, planilha eletrônica, software de apresentação e gerenciador de banco de dados. Utilizar os conhecimentos básicos para uso da internet.	
Ementa	
Evolução histórica do computador. Manipulação de arquivos e pastas. Editor de texto. Planilha Eletrônica. Software de apresentação. WordArt. ClipArt. Uso de hyperlinks. Gerenciador de banco de dados. Internet: conceitos; browsers; protocolos e serviços; sites de busca.	
Referências básicas	

BRAGA, W. C. Informática Elementar: Open Office 2.0. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
COSTA, E. A. BROFFICE.ORG: da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007.
COX, J; PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2007 : passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.
Referências complementares
COX, J; PREPPERNAU, J. Microsoft Office PowerPoint 2007 – passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.
ERCÍLIA, M; GRAEF, A. A Internet. São Paulo: Publifolha, 2008.
FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 – rápido e fácil. Porto Alegre: Bookman, 2007.
HADDAD, R. Um Mergulho no Microsoft Access 2007. São Paulo: Érica, 2007.
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: Erica, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 1.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE QUÍMICA EXPERIMENTAL	
Ementa	
Equipamento básico de laboratório; Constantes físicas: ponto de fusão, ponto de ebulição e densidade; Medidas e erros: tratamento de dados experimentais; Técnicas de separação de misturas.	
Referências básicas	
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Artmed, 2001.	
CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, M. P. Fundamentos de Química Experimental. São Paulo: EDUSP, 2004.	
BANUTH, G. S. <i>et al.</i> Química Básica Experimental. 4. Ed. São Paulo: Icone, 2010.	
Referências complementares	
ASSUMPCÃO, R. M. V.; MORITA, T. Manual de Soluções Reagentes e Solventes: Padronização, Preparação, Purificação. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.	
BACCAN, N.; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. Química Analítica Quantitativa Elementar. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.	
BESLER, K.; NEDER, A. V. F. Química em tubos de ensaio – Uma abordagem para principiantes. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.	
VOGEL, A. Química analítica qualitativa. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.	
VOGEL, A. I. Química Analítica Quantitativa. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1983.	
BARNES, J. D. Vogel – análise química quantitativa. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.	

SEGUNDO ANO

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 2.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
Objetivos Gerais:	
Aprimorar o uso da linguagem, nas suas formas oral e escrita, bem como o conhecimento sobre literatura brasileira.	
Objetivos Específicos	
Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos. Analisar a função da linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução. Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas que singularizam as	

variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. Dominar os conceitos e os princípios da análise morfológica e da análise sintática. Desenvolver habilidades de produção de texto fundadas na coesão, coerência e adequação metodológica, estilística e normativa. Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Ementa

As várias formas de linguagem e as variações de uma mesma forma (verbal ou não verbal) nos contextos cotidianos; Coesão e coerência textuais; Morfologia: classes gramaticais; Função sintática das classes de palavras — adjuntos adnominais e adverbiais, complementos verbais e nominais, aposto e vocativo; Concordância nominal e verbal; Orações coordenadas; Literatura brasileira: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Simbolismo, Parnasianismo; Produção textual: redação oficial; descrição, narração, dissertação, injunção e predição; Acentuação e problemas gerais da língua; Lendas indígenas; O indígena na literatura brasileira.

Referências básicas

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2009.
 AZEVEDO, A. **O cortiço**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
 GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Referências complementares

ALENCAR, J. **O guarani**. São Paulo: Martin Claret, 2007.
 ASSIS, M. **Dom casmurro**. Rio de Janeiro: Martin Claret, 2002.
 _____. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro Thesaurus, 2008.
 _____. **Quincas Borba**. Rio de Janeiro: Globo, 2008.
 AZEVEDO, A. **O mulato**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
 BELTRÃO, O. e BELTRÃO, M. **Correspondência: linguagem & comunicação oficial, comercial, bancária, particular**. 21.ed., São Paulo: Atlas, 2002.
 BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22.ed., São Paulo: Ática, 2006.
 BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Manual de redação da Presidência da República**. Brasília, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM

ANO: 2.º

CARGA HORÁRIA: 120

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Objetivos

Desenvolver a capacidade de utilizar a matemática como instrumento de novas aprendizagens e como meio de interpretação da realidade, ampliando as capacidades de raciocínio, de comunicação e de rigor, de criatividade e criticidade; Utilizar conceitos matemáticos para a resolução de problemas e a melhor expressão do pensamento; Aplicar noções de estatística, geometria, volume e área no contexto do campo profissional.

Ementa

Progressão aritmética. Progressão geométrica. Noções de Estatística. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Análise combinatória. Probabilidade. Binômio de Newton. Geometria de posição. Ponto, reta e plano. Determinação de retas e planos. Posições relativas. Perpendicularidade. Geometria plana. Área de figuras planas. Semelhança de figuras planas. Relações métricas no triângulo retângulo. Geometria espacial. Poliedros. Relação de Euler. Poliedros regulares. Poliedros de Platão. Volume e área superficial de sólidos geométricos: cubo, paralelepípedo, cilindro, cone, pirâmide e esfera.

Referências básicas

GENTIL, N. et al. **Matemática para o 2.º Grau**. São Paulo: Ática, 1997.
 _____. **Matemática: Ciência e aplicações**. São Paulo: Atual, 2004.
 GIOVANNI, J.R.; BONJORNIO, José Roberto; **Matemática: uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2010.

Referências complementares

BARBONI, A.; PAULETTE, W.. **Fundamentos da matemática: cálculo e análise**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
 DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática. 2006. Vol. 1.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual. 2006.
 PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Moderna. 2004. Volume 1- 3.
 SHITSUKA, R. et al. **Matemática Fundamental para tecnologia**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM

ANO: 2.º

CARGA HORÁRIA: 80

DISCIPLINA: FÍSICA

Objetivos

Compreender a evolução da física do ponto de vista histórico; Descrever e aplicar a teoria corpuscular e ondulatória da luz; Analisar as principais interações de troca de energia presentes na natureza; Interpretar informações relacionadas à divulgação científica sobre as leis que descrevem a natureza e evolução tecnológica. Utilizar leis físicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica.

Ementa

Oscilação, ondas ópticas e radiação: Luz, onda e partícula; Radiação do corpo negro; Propriedades ondulatórias da luz. Ondas sonoras; Propriedades ondulatórias do som; Ressonância. O calor e os fenômenos térmicos: Lei zero da termodinâmica; Temperatura e energia cinética; Calor como forma de energia; Entropia; Processos de transporte de calor.

Referências básicas

BONJORNO, C.; BONJORNO, R. F. S. A.; RAMOS, C.. **Física: história e cotidiano**. São Paulo: FTD, 2003.
 MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: de Olho no Mundo do Trabalho**. São Paulo: Scipione, 2010
 RAMALHO, F. et al. **Os fundamentos da física: terminologia, óptica geométrica e ondas**. São Paulo: Moderna, 2008.

Referências complementares

BARTHEM, R.. **A luz**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
 GASPAR, A. **Física térmica**. São Paulo: Ática, 2003.
 GREEF. **Física 2: física térmica, óptica**. 5.ed., São Paulo: Edusp, 2007.
 SALVETTI, A. R. **A história da luz**. 2. Edição. São Paulo: Livraria da Física, 2008.
 SHIGEKITO, C. e YAMAMOTO, T. **Os alicerces da física: terminologia, óptica ondulatória**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM

ANO: 2.º

CARGA HORÁRIA: 80

DISCIPLINA: QUÍMICA

Objetivos

Estabelecer relação entre o calor envolvido nas transformações químicas e as massas de reagentes e produtos. Associar dados e informações sobre matérias-primas, reagentes e produtos de transformações químicas que ocorrem nos sistemas produtivos, com implicações ambientais e sociais. Identificar uma substância, reagente ou produto, por algumas de suas propriedades características: temperatura de fusão e de ebulição; densidade, solubilidade, condutividade térmica e elétrica. Compreender os processos de transformação do petróleo, carvão mineral e gás natural em materiais e substâncias utilizados no sistema produtivo — refino do petróleo, destilação seca do carvão mineral e purificação do gás natural. Produção de Energia a partir das transformações de óxido-redução. Reconhecer transformações nucleares como fonte de energia.

Ementa

Água; Transformações químicas e energia; Dinâmica das transformações químicas; Transformação química e equilíbrio; Compostos de carbono; Relações da química com as tecnologias, a sociedade e o meio ambiente; Energias químicas no cotidiano. Soluções; Propriedades Coligativas; Termoquímica; Óxido-Redução; Eletroquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Equilíbrio em Meio Aquoso; Radioatividade.

Referências básicas

FELTRE, R. **Química: físico-química**. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.

_____. Química: química orgânica. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004. Vol. 3.	
USBERCO, J; SALVADOR, E. Química 2 :Química Geral. 12. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Referências complementares	
CANTO, E. L. e PERUZZO, T. M. Coleção Base Química. São Paulo: Moderna, 2007.	
_____. Química na abordagem do cotidiano. 4.ed., São Paulo: Moderna, 2007.	
NÓBREGA, O; SILVA, Eduardo; e SILVA, Ruth. Química. São Paulo: Ática, 2007.	
PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L., Química na abordagem do cotidiano. 4ª edição, Ed. Moderna, 2007. Vol. 1	
SARDELLA, Antônio. Curso de Química: físico-química, São Paulo: Ática, 2007. Vol. 2 .	
_____. Curso de Química: química orgânica. São Paulo: Ática, 2007, Vol. 3.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 2.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: GEOGRAFIA	
Objetivos	
Compreender a transformação dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder. Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; Estudar a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço, em diferentes contextos históricos, econômicos e geográficos. Discutir a identidade do indígena na conformação da sociedade brasileira.	
Ementa	
A ocupação do espaço brasileiro. O Brasil no contexto do mundo globalizado. Desenvolvimento econômico, pobreza e desigualdades sociais no Brasil; a Amazônia no contexto nacional e global. Os ecossistemas no Brasil. O espaço da produção e da circulação no Brasil: a indústria brasileira; a agricultura e a pecuária brasileira; comércio e comunicações no Brasil; recursos minerais na Amazônia brasileira; fontes de energia no Brasil; transportes na Amazônia brasileira. A dinâmica populacional. Migrações populacionais no Brasil; estrutura da população; as condições de vida da população brasileira. Meio ambiente no Brasil: origem e evolução do conceito de sustentabilidade; a degradação ambiental na Amazônia brasileira; a questão das águas no Brasil; problemas ambientais urbanos; destruição dos ambientes litorâneos. Sociedades indígenas e a natureza. Cultura nas sociedades indígenas. O contato entre indígenas e europeus. O índio na formação da sociedade nacional. A diversidade interna das sociedades indígenas. Agricultura sustentável. Os impactos ambientais nos espaços rurais. Terra e preservação da biodiversidade.	
Referências básicas	
BRANCO, S. O desafio amazônico. São Paulo: Moderna, 2004.	
SENE, E . Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003.	
VESENTINI, J.W. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2004.	
Referências complementares	
MENDES, I.L ; ONNIG, J. Geografia geral e do Brasil. São Paulo: FTD, 2006.	
MOGNOLI, D.; ARAUJO, R. A construção do mundo: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.	
NOGUEIRA, R. Amazonas: a divisão da monstruosidade geográfica. São Paulo: USP, 2002. (Tese de Doutorado).	
SANTOS, M. Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2004.	
VESENTI, J. W. Geografia Crítica: O Espaço Social e o Espaço Brasileiro. São Paulo Ática, 2001.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 2.º	CARGA HORÁRIA: 80

DISCIPLINA: HISTÓRIA
Objetivos
Compreender os elementos culturais que constituem as identidades; Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; Discutir o processo de transformação do trabalho e de afirmação da cidadania no contexto das Revoluções Liberais e da Revolução Industrial; Analisar as mudanças da sociedade brasileira no contexto das transformações mundiais e de suas lutas internas, incluindo-se conflitos entre grupos.
Ementa
Revolução Industrial. As revoluções liberais e nacionalistas do século XIX. A afirmação do liberalismo político e econômico. O trabalho no contexto das transformações ocorridas a partir das revoluções liberais e da Revolução Industrial. As crises do liberalismo burguês. Os confrontos do Capital Liberal. Os confrontos do liberalismo com o socialismo. Os desdobramentos das Revoluções Liberais e da Revolução Industrial no Brasil. O liberalismo brasileiro. Os Conflitos sociais, urbanos e rurais. A crise do escravismo e o trabalho assalariado. O Republicanismo, a crise e o fim da Monarquia. República, democracia e trabalho. O operariado brasileiro no contexto da República Oligárquica. A Revolução de 1930. A redemocratização, o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar. A democracia brasileira contemporânea no contexto da hegemonia do capital neoliberal e da globalização. Lutas pela independência política dos países africanos. Relações entre as culturas e as histórias dos povos do Continente Africano e os da diáspora. Os quilombos. Aspectos históricos dos grupos indígenas. História da criação das áreas indígenas. Características culturais, sócio-econômicas e históricas das etnias que vivem nas áreas indígenas em Rondônia.
Referências básicas
AQUINO, R. S. L de et al. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003. FAUSTO, B. História do Brasil. 12.ed. São Paulo: Edusp,2006. MORAES, J. G. V. História: Geral e do Brasil. 2. Ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
Referências complementares
HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. 22. Ed.Rio de Janeiro: LTC, 2010. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. SCHMIDT, M. Nova História crítica. São Paulo: Nova Geração, 2008. KARASCH, M. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. REIS, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedades. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 2.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: BIOLOGIA	
Objetivos Gerais	
Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade; Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos; Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos; Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em qualquer nível de organização dos sistemas biológicos; Compreender o papel da evolução na produção de padrões, processos biológicos ou na organização taxonômica dos seres vivos.	
Objetivos Específicos	
Compreender os principais processos evolutivos que geraram especiação e formação dos principais grupos componentes da diversidade de vida planetária; Caracterização geral, organização morfológica, funcional e estrutural, reprodução, modos de vida, habitat, sistemática e evolução, estudo dos ciclos de vida dos seres dos reinos monera, protista e fungi; Construir conhecimentos sobre os aspectos fundamentais dos grupos do reino animal abordados na disciplina; Conhecer as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de plantas, de modo a possibilitar reflexões e análises sobre as relações de parentesco evolutivo entre os componentes do	

mundo vivo; Diferenciar os tipos de heranças genéticas: polialelia, interação gênica, herança quantitativa, linkagem e genética de população; Caracterizar as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia, como também as suas aplicações nos diversos campos de conhecimento.

Ementa

Hereditariedade e diversidade da vida. Aspectos genéticos do funcionamento do corpo humano. Antígenos e anticorpos. Grupos sanguíneos, transplantes e doenças autoimunes. Neoplasias e a influência de fatores ambientais. Mutações gênicas e cromossômicas. Aconselhamento genético. Fundamentos genéticos da evolução. Aspectos genéticos da formação e manutenção da diversidade biológica. Identidade dos seres vivos. Níveis de organização dos seres vivos. Vírus, procariontes e eucariontes. Seres autótrofos e heterótrofos. Seres unicelulares e pluricelulares. Sistemática e as grandes linhas da evolução dos seres vivos. Tipos de ciclo de vida. Evolução e padrões anatômicos e fisiológicos observados nos seres vivos. Funções vitais dos seres vivos e sua relação com a adaptação desses organismos a diferentes ambientes. Anatomia e fisiologia humana. Evolução humana. Biotecnologia e sistemática. Unidades de conservação; biodiversidade. Origem e evolução da vida — a biologia como ciência: história, métodos, técnicas e experimentação. Teorias de evolução. Explicações pré-darwinistas para a modificação das espécies. A teoria evolutiva de Charles Darwin. Teoria sintética da evolução. Seleção artificial e seu impacto sobre ambientes naturais e sobre populações humanas.

Referências básicas

AMABIS e MARTHO. **Biologia dos organismos**. 2 volumes, São Paulo: Moderna, 2007.
 LINHARES, Sérgio e GEWANDSZNADJER, Fernando. **Biologia hoje**. 2 volumes. São Paulo: Ática, 2002.
 PAULINO, W. R. **Biologia atual**. 2 volumes São Paulo: Ática, 2003.

Referências complementares

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. São Paulo: Ática, 2003.
 SOARES, J.L. **Fundamentos de biologia**. São Paulo: Scipione, 2003.
 JUNQUEIRA, LC.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8 Ed, São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11 Ed, São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.
 DAVID F. C.; TED B.; DENNIS WM. S. **Anatomia Vegetal: Uma Abordagem Aplicada**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM

ANO: 2.º

CARGA HORÁRIA: 40

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Objetivos

Relacionar as principais escolas filosóficas e distingui-las; Identificar o sujeito e objeto do conhecimento, os tipos e as principais teorias de conhecimento; Reconhecer o porquê da superioridade do ser humano sobre os outros seres; Elaborar um conceito moral tendo em vista a realidade brasileira e um novo conceito de responsabilidade. Exemplificar o relativismo moral e ético num contexto de mundo com culturas diversificadas.

Ementa

Principais escolas filosóficas. Ética e moral: conceitos morais e éticos, num mundo globalizado. Teoria do conhecimento. Formas de conhecimento. Novo conceito de natureza e responsabilidade. Conceitos de raça, etnia, mestiçagem, racismo, racialismo. Preconceito e discriminação.

Referências básicas

ARONDEL-ROHAUT, M. **Exercícios filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 KOHAN, W. O. (Org.). **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

Referências complementares

BOFF, L. **O despertar da água: o diabólico e o simbólico na construção da realidade**. 21.ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
 NICOLA, U. **Antropologia ilustrada de filosofia: das origens à Idade Moderna**. São Paulo: Globo, 2008.
 OBSERVATEUR, L.N **Café Philo: as grandes indagações da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
 REZENDE, A. (org.). **Curso de filosofia, para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação**. 13.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 WEATE, J.. **Filosofia para Jovens: “Penso, logo existo”**. São Paulo: Callis, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 2.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	
Objetivos	
Analisar a dinâmica das instituições sociais. Comparar os regimes políticos, identificando os aspectos significativos para o processo democrático das sociedades. Analisar os movimentos sociais como instrumentos de luta e conquistas na evolução das sociedades e como contribuição nas mudanças ou rupturas em processos de disputa do poder; Compreender as diferenças econômicas e sociais entre países, a partir dos indicadores que definem os índices de desenvolvimento humano; Contextualizar as teorias sociológicas em diversas circunstâncias sociais do mundo contemporâneo.	
Ementa	
Cultura e Ideologia: a cultura popular versus a cultura erudita; A indústria cultural; Ideologia e classe social; Instituições sociais: a família; a Igreja; o Estado. Governo e política: Tipos de regimes políticos; O avanço global da democracia liberal; Os partidos políticos e a votação nos países do ocidente; Mudança política e social; Movimentos sociais: conflito e ação coletiva; os movimentos operários e os “novos” movimentos sociais; os movimentos sociais no Brasil; A questão do trabalho no Brasil: o trabalho e os indígenas no Brasil; A mão-de-obra escrava no Brasil; A emergência e o desenvolvimento do trabalho livre no Brasil; A situação dos trabalhadores no Brasil após 1930; o subdesenvolvimento; Crescimento econômico e desenvolvimento; A mídia e as comunicações de massa; A nova tecnologia das comunicações; A globalização e a mídia.	
Referências básicas	
GILDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia : Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2004. TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia . São Paulo: Atual editora, 2000.	
Referências complementares	
BOBBIO, N. Teoria geral da política . Rio de Janeiro: Campus, 2000. COSTA, C. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2006. VILA-NOVA, S. Introdução à sociologia . São Paulo: Atlas, 2008. OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. Sociologia : o conhecimento humano para jovens do ensino profissionalizante- Rio de Janeiro: Catedral das Letras, 2005. OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática, 2008.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 2.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Objetivo Geral	
Desenvolver e aprimorar competências relacionadas ao voleibol e à natação.	
Objetivos	
Desenvolver uma postura responsável em relação ao próprio corpo, relacionando-a a seus efeitos sobre a saúde. Conhecer as características e os movimentos de posicionamento em quadra referentes ao voleibol e à natação. Conhecer as regras básicas das modalidades esportivas voleibol e natação.	
Conteúdos	
O ensino da natação. Estudo das técnicas e táticas esportivas da natação. Fundamentos básicos da natação. Iniciação e treinamento esportivo na natação. O ensino do voleibol: histórico, definições e considerações básicas sobre o voleibol. Estudo das técnicas e táticas esportivas do voleibol. Fundamentos básicos do voleibol. Iniciação e treinamento esportivo do voleibol. Postura no âmbito escolar: avaliação postural e desvios posturais. Hiperlordose. Escoliose. Hiperlordose.	
Referências básicas	
BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível : da iniciação à competição. São Paulo: Manole, 2008. FERNANDES, C. R. F. e MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar : terceira infância — a natação no	

apoio ao aprendizado escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. KANPANDJI, I. A. Fisiologia articular . São Paulo: Manole, 2000.
Referências complementares
CBV, FBV. Livro de regras oficiais de voleibol . Rio de Janeiro: Sprint, 2006. LIMA, S. J. Voleibol: da iniciação ao treinamento . Porto Alegre: Ulbra, 2007. WEINECK, J. Biologia do esporte . São Paulo: Manole, 2005. MATOS, O. Avaliação Postural e prescrição de exercícios corretivos . 1ª Edição. Editora Phorte, 2010. VERDERI, E. Programa de Avaliação Postural . 2ª Edição. Editora Phorte, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO DIVERSIFICADO	
ANO: 2.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS	
Objetivos gerais	
Promover a autonomia intelectual e ampliação da capacidade de comunicação, tendo a língua estrangeira como ferramenta imprescindível de acesso a informações. Usar a língua estrangeira para a interação com outras culturas e grupos sociais, ampliando, assim, a formação pessoal, acadêmica e profissional.	
Objetivos específicos	
Aprimorar a leitura e interpretação de textos em língua inglesa. Ampliar o vocabulário em língua inglesa. Compreender a estrutura morfológica, os arranjos sintáticos e a pragmática da língua inglesa.	
Ementa	
Reading, text comprehension. Vocabulary expansion. Technical vocabulary. Perfect tenses. Conditional clauses. Gerund and infinitives. Anomalous verbs. Passive voice. Reported speech. Idiomatic expressions and phrasal verbs.	
Referências básicas	
MURPHY, R.. Essential grammar in use: elementary, pre-intermediate . 17.ed., United Kingdom: Cambridge University Press, 2005. STEEL, M. Oxford Wordpower Dictionary . New York: Oxford University Press, 2002. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . São Paulo: Saraiva, 2007.	
Referências complementares	
ALMEIDA, R. Q. As palavras mais comuns de língua inglesa . São Paulo: Novatec, 2003. BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez Editora, 2005, p.9-68 LONGMAN: GRAMÁTICA ESCOLAR DA LÍNGUA INGLESA. São Paulo: Longman do Brasil, 2007. SOUZA, A. G. F. ; ABSY, C. Leitura em língua inglesa . Rio de Janeiro: Disal, 2005. LIMA, D. Gramática de Uso da Língua Inglesa . Rio de Janeiro: Campus, 2010.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONAL	
ANO: 2.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO PARA PRÁTICA PROFISSIONAL E PESQUISA	
Ementa	
Leitura e interpretação de textos técnicos, vocabulário técnico, redação técnica. Elaboração de textos formais com coesão e criatividade. Redação de correspondência oficial (requerimento, ofício, circular, ata, memorando, relatório, abaixo assinado). Projeto: conceitos, objetivos, justificativas, metas, atividades, orçamento, resultados desejados. Elaboração de projetos e relatórios de visitas. Pesquisas bibliográficas na internet. Apresentação oral e escrita de projetos. Legislação e regulamentação do estágio. Ramos de atividade em empresas públicas e privadas. Direitos e deveres do estagiário, da empresa e da escola. Processo de consecução do estágio.	
Referências Básicas:	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica . São Paulo: Pearson, 2007. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2004. FIGUEIREDO, L. C. A redação pelo parágrafo . Brasília: Universidade de Brasília, 1999.	

Referências Complementares:

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é como se faz.** São Paulo: Loyola, 2000.
BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** Petrópolis: Vozes, 2008.
FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.
GARCEZ, L. H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.
KOCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica.** Porto Alegre: Edusc/Est/Vozes, 1984.
STAUCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA**CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO****ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE****ANO: 2.º****CARGA HORÁRIA: 120****DISCIPLINA : QUÍMICA ANALÍTICA****Ementa:**

Técnicas de Reações Analíticas: Reações Por via seca, ensaios por via úmida; Classificação dos Cátions (íons metálicos) em Grupos Analíticos; Classificação dos Ânions em Grupos Analíticos; Análise de Amostras (Cátions e Ânions); Análise titrimétrica: volumetria de neutralização, volumetria de precipitação e de formação de complexos; Fundamentos dos métodos fotométricos: lei de Lambert-Beer, colorimetria; Absorciometria absoluta: filtros ópticos, fotômetros de filtros visuais e fotoelétricos e espectrofotômetros; Apresentação de resultados e algarismos significativos; Análises gravimétricas clássicas; Títulos potenciométricas.

Referências Básicas:

BACCAN, N. O. E. S.; GODINHO, L. M. **Introdução à semi-microanálise qualitativa.** Campinas: UNICAMP, 1988.
HARRIS, Daniel C. **Análise Química Quantitativa.** 7ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2008.
VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa.** Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1969.

Referências Complementares

MENDHAM, J.; NENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. VOGEL: **análise química quantitativa.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
SKOOG, D. A., WEST, D. N. HOLLER, F.J., CROUCH, S.R. **Fundamentos de Química Analítica,** 8ª ed. 2007.
CARR, J.D et al. **Química analítica e análise quantitativa.** São Paulo: Pearson, 2011.
LEITE, F. **Práticas de química analítica.** 4. Ed. Átomo, 2010.
SKOOG, D. **Química analítica.** 7. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Interame. 2001

PLANO DE DISCIPLINA**CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO****ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE****ANO: 2.º****CARGA HORÁRIA: 80****DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA****Ementa:**

Introdução a Química Orgânica (visão histórica); Princípios fundamentais da química orgânica; Estudo dos Compostos Orgânicos, incluindo: Hidrocarbonetos, Éteres, Aldeídos, Cetonas, Ácidos Carboxílicos, derivados dos ácidos carboxílicos, Ésteres, Aminas, Amidas e compostos de Grignard; Experimentos de identificação e reconhecimento dos principais funções orgânicas; Isomeria.

Referências Básicas:

CONSTANTINO, M. G. **Química Orgânica.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.
MORRISON, R. B. **Química Orgânica.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
McMURRY, J. **Química Orgânica.** Rio de Janeiro: Cengage, 2011.

Referências Complementares

FELTRE, R. **Química.** São Paulo: Moderna, 2005.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 REIS, M. **Química integral**. São Paulo: FTD, 2004.
 LEMBO, A. **Química - Realidade e Contexto 2** - Físico-química. 3ª edição, 2004. Editora Ática.
 PERUZZO, T. M; CANTO, E. L. **Química - Realidade e Contexto – vol. 3**. 3ª Edição, São Paulo: Ática, 2007.

TERCEIRO ANO

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 3.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
Objetivo geral	
Aprimorar o uso da língua portuguesa, em sua forma escrita e oral, bem como o conhecimento sobre literatura.	
Objetivos específicos	
Desenvolver adequadamente a leitura de diferentes gêneros textuais, inclusive os especificamente técnicos; Produzir textos orais e escritos, obedecendo a critérios pragmáticos, semânticos e formais condicionados pelas convenções do gênero, pela adequação ao público-alvo e à situação, bem como pela intenção comunicativa do enunciador; Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial; Aprimorar o domínio básico da norma culta da língua escrita e falada, garantindo coesão e coerência textual; Dominar os conceitos e os princípios da análise morfológica e da análise sintática.	
Ementa	
Metodologia do estudo; Normas do trabalho científico; Literatura: o Pré-Modernismo — manifestações renovadoras de um momento de sincretismo estilístico; o Modernismo como visão inovadora da língua e da literatura brasileira; A revolução do conceito de arte a partir das vanguardas modernistas; Estilística; Vícios de linguagem; Sintaxe: regência nominal e verbal; orações subordinadas; Emprego da crase; Pontuação; Produção de texto.	
Referências básicas	
ANJOS, A. Eu e outras poesias . São Paulo: Ática, 2005. BELTRÃO, O. e BELTRÃO, M. Correspondência : linguagem e comunicação oficial, comercial, bancária, particular. 21.ed., São Paulo: Atlas, 2002. SANTOS, Joaquim Ferreira dos. As cem melhores crônicas brasileiras do século . São Paulo: Objetiva, 2008.	
Referências complementares	
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Manual de redação da Presidência da República . Brasília, 2002. CAMPOS, H. de. Xadrez de estrelas . São Paulo: Perspectiva, 2008. CUNHA, E. da. Os sertões . Rio de Janeiro: Record, 2000. GULLAR, Ferreira. Resmungos . São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. MORICONI, I. Como e por que ler a poesia brasileira do século XX . São Paulo: Objetiva, 2008. QUEIROZ, R. de. O quinze . Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. RAMOS, G. Vidas secas . Rio de Janeiro: Record, 2003. SANTOS, Joaquim Ferreira dos. As cem melhores crônicas brasileiras do século . São Paulo: Objetiva, 2008.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 3.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
Objetivo geral	
Construir e ampliar conhecimentos matemáticos no campo da geometria, trigonometria e matemática financeira	
Objetivos específicos	

Modelar e resolver problemas que envolvem noções de geometria e trigonometria. Aplicar conhecimentos de matemática financeira no campo de formação de aluno.

Ementa

Geometria analítica. Trigonometria no triângulo retângulo. Trigonometria no ciclo trigonométrico. Funções trigonométricas. Noções de matemática financeira. Noções fundamentais de matemática financeira: Razão, Proporção, Regra de três simples, inversa e composta. Porcentagem. Regime de juros simples e compostos. Aplicações da Matemática no campo da química.

Referências básicas

DANTE, L. R. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2008.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; e PÉRIGO, R. **Matemática**. São Paulo: Atual, 2002.
BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. **Fundamentos da matemática: cálculo e análise**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Referências complementares

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática. Volume 1ao 3.2006.
EVES, Howard Whitley. **Introdução à história da matemática**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2004.
IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar: Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas**. Volume 4, 7.ed., São Paulo: Atual Editora, 2004.
SHITSUKA, R. et al. **Matemática Fundamental para tecnologia**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2009.
LORETO JUNIOR, A; LORETO, A.C. **Vetores e geometria analítica**. 2.ed. São Paulo: LCTE, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM

ANO: 3.º

CARGA HORÁRIA: 80

DISCIPLINA: FÍSICA

Objetivos

Compreender a evolução da física sob o ponto de vista histórico; Analisar por meio do eletromagnetismo as principais interações de troca de energia presentes na natureza; Interpretar informações relacionadas à divulgação científica sobre as leis que descrevem a natureza e a evolução tecnológica; Utilizar leis físicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto do eletromagnetismo.

Ementa

Fenômenos elétricos e magnéticos: carga e corrente elétrica; Lei de Coulomb; Circuitos elétricos; Efeito Joule; Ímãs e o campo magnético; Motores elétricos; Equações de Maxwell.

Referências básicas

BONJORNO, C.; BONJORNO, Regina F. S. Azenha; RAMOS, Clinton, **Física: história e cotidiano**. São Paulo: FTD, 2003.
CALÇADA, C. S. **Física clássica: terminologia, fluido mecânica, análise dimensional**. São Paulo: Atual, 2008.
_____. **Física clássica: óptica e ondas**. São Paulo: Atual, 2008.

Referências complementares

GASPAR, A. **Física térmica**. São Paulo: Ática, 2003.
GREEF. **Física 2: física térmica, óptica**. 5.ed., São Paulo: Edusp, 2007.
RAMALHO, F. et al. **Os fundamentos da física: terminologia, óptica geométrica e ondas**. São Paulo: Moderna, 2007.
SALVETTI, A. R. **A história da luz**. 2. Edição. São Paulo: Livraria da Física, 2008.
SHIGEKITO, C. e YAMAMOTO, T. **Os alicerces da física**. Terminologia, óptica ondulatória. São Paulo: Saraiva, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM

ANO: 3.º

CARGA HORÁRIA: 40

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Objetivos

Estimular os estudantes a uma visão ética e moral sobre o mundo; Levar os estudantes a perceberem a filosofia como necessária para um novo conceito de mundo; Identificar a relação direta entre sociedade e política;

Discutir a relação entre ética, moral e política; Debater sobre o relativismo moral da sociedade; Explicitar a importância da liberdade na sociedade; Analisar alguns conceitos filosóficos e contextualizá-los; Instigar os estudantes a pensar filosoficamente sobre algumas realidades atuais e locais.

Ementa

Ética e política. Filosofia e ciência. Importância e limites da liberdade. Liberdade e política. A arte e a técnica do filosofar. Os meios de comunicação e a informação. O homem e o uso das hiper mídias. Filosofia contemporânea.

Referências básicas

ARONDEL-ROHAUT, M. **Exercícios filosóficos**. Martins Fontes. São Paulo. 2007. 137p.
 MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 KOHAN, W. O. (Org.). **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

Referências complementares

BOFF, L. **O despertar da águia: o diabólico e o simbólico na construção da realidade**. 10.ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
 NICOLA, U. **Antropologia ilustrada de filosofia: das origens à Idade Moderna**. São Paulo: Globo, 2008.
 OBSERVATEUR, L. N. **Café Philo: as grandes indagações da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
 REZENDE, A. (org.). **Curso de filosofia, para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação**. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 WEATE, J. **Filosofia para Jovens: "Penso, logo existo"**. São Paulo: Callis, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM

ANO: 3.º

CARGA HORÁRIA: 40

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Objetivos

Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação profissional exigida, oriundos das mudanças na ordem econômica. Refletir criticamente sobre o ensino técnico profissionalizante no contexto do mundo do trabalho; Analisar a influência de ideologias nas relações sociais estabelecidas; Analisar criticamente a dinâmica social no contexto das relações sociais, em face da globalização; Conhecer as diferentes evidências de violência e exclusão social, refletindo sobre as formas de mitigar essa realidade; Compreender a problemática do desequilíbrio ecológico, considerando o ser humano como personagem principal no processo de sustentabilidade do planeta Terra.

Ementa

Dimensões da globalização; o impacto da globalização; globalização e risco; globalização e neoliberalismo; Trabalho e vida econômica: tendências do sistema ocupacional; a divisão do trabalho e a dependência econômica; a transformação do trabalho; as mulheres e o trabalho; trabalho e alienação; a insegurança no emprego; desemprego. Mundo do trabalho, reestruturação produtiva e ensino técnico profissionalizante; Ideologia e relações sociais; Violência e exclusão social; Os jovens brasileiros e a participação na vida política; Crescimento populacional e crise ecológica: o impacto humano sobre o mundo natural; fontes de ameaça; impactos ambientais; Meio ambiente. Escravidão no Brasil: formas e tipos diversos. A luta dos negros no Brasil. Abolicionismo. Representação do negro na formação da sociedade.

Referências básicas

GILDENS, A.. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2004.
 TOMAZI, N. D. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual editora, 2000.

Referências complementares

SCHAEFER, R.T. **Sociologia**. 6ª Edição. Editora McGraw-Hill Brasil, 2008.
 VILA-NOVA, S.. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2008.
 OLIVEIRA, L. F ; COSTA, R. C. R. **Sociologia: O conhecimento humano para jovens do ensino profissionalizante**. Rio de Janeiro: Catedral das Letras, 2005.
 PEDROSO, R. **Violência e cidadania no Brasil: 500 anos de exclusão**. São Paulo: Ática, 2003.
 MEKSENAS, P. **Sociologia**. 3ª Edição. Editora Cortez, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 3.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Objetivos	
Utilizar os recursos expressivos do corpo/movimento para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo e compreender mensagens simples expressados deste modo; Conhecer as características e os movimentos de posicionamento em quadra, referentes à modalidade esportiva de basquetebol. Conhecer as regras básicas do basquetebol.	
Ementa	
O ensino do basquetebol: o histórico, definições e considerações básicas sobre a modalidade. Estudo das técnicas e táticas esportivas do basquetebol. Fundamentos básicos do basquetebol. Iniciação e treinamento esportivo no basquetebol. O treinamento esportivo escolar: conceitos, definições e considerações básicas. O esporte de rendimento x a iniciação esportiva. O treinamento esportivo. Conhecimentos básicos sobre a resposta fisiológica do treinamento físico.	
Referências básicas	
BOUCHARD, C.. Atividade física e obesidade . São Paulo: Manole, 2002. CBB, FIBA. Livro de Regras Oficiais de Basquetebol . São Paulo: Sprint, 2006. MATURANA, H. e VARELA, F. Árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano . Trad. Jonas Pereira dos Santos.8. Ed. Campinas, SP: Editorial PSY II, 2010.	
Referências complementares	
ACSM. Manual da ACSM para a aptidão física relacionada à saúde . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KUNZ, E. Transformações didático-pedagógicas do esporte . 6. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006. UFPE/UFSM. Visão didática da Educação Física: análise e exemplos práticos de aula . Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991. WEINECK, J. Biologia do esporte . São Paulo: Manole, 2005. ANTUNES. C. Educação Física e Didática . Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO DIVERSIFICADO	
ANO: 3.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: ESPANHOL	
Objetivo	
Desenvolver a leitura, a compreensão auditiva, a fala e a produção escrita aplicando o conteúdo gramatical, léxico e cultural aprendido na prática (das relações sociais e profissionais).	
Ementa	
Pronombres complementos. Verbo gustar. El restaurante, las comidas y las bebidas. Pronombres posesivos. Adjetivo: grado del adjetivo: comparaciones. Actividades de ocio y diversión. Cultura de los Incas. Formación del plural. Verbos irregulares en el pasado. Pretérito imperfecto de indicativo. Pluscuamperfecto de indicativo. Los alimentos: frutas, cereales y conservas. Cultura: las ideas de Eva Perón. Los numerales. El artículo neutro. Futuro imperfecto de indicativo. Frutos del mar y los pescados. El tango. Perífrasis verbales. Reglas de eufonía. Reglas de acentuación: revisión. El vestuario. Los gitanos españoles. Voces verbales. El cuerpo humano. Las fiestas populares españolas. Pronombres relativos. Pronombres indefinidos. Apócope. Partes del automóvil. El Mercosur. Presente de subjuntivo. Usos de muy y mucho. Adverbios: Los deportes. Cuba. Presentación formal/informal. Alfabeto gráfico español. Heterosemánticos. Países y nacionalidades. Castellano o español. Artículos. Pronombres personales y de tratamiento. Adjetivos pesesivos. La familia. España. Contracciones y combinaciones. Perífrasi de future IR + A + Infinitivo. Luigares y medios de transporte. Ciudad de México. Numerales. Artículo neutro “lo”. Colores. Camino de Santiago. Horas y fechas. Adverbios y expresiones de tiempo. Verbos. Estaciones delaño. Pronombresdemostrativos. Adverbios y pronombres interrogativos. La casa, la sala de clase y lacalle. Verbos de traslado. Verbos regulares e irregulares em presente. Heterogenéricos, heterotónicos y heterosemánticos. Carreras y profesiones.	
Referências básicas	

FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Moderna, 2005.	
GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español . São Paulo: Edições SM, 2005.	
STÉVEZ, M. e F. Y. El componente cultural en la clase de E/LE . Tandem: Edelsa, 2006.	
Referências complementares	
DICIONÁRIO de La Lengua Española. São Paulo: Larousse, 2005.	
RAE. Gramática de la lengua española . Madrid: Real Academia, 2009.	
LLUCH ANDRÉS, A <i>et al.</i> Materiales didácticos para la enseñanza de español . Brasília: Educación, 2008.	
MANUAIS PRÁTICOS. Gramática da língua espanhola . São Paulo: Escala Educacional, 2004.	
VILLALBA, T.K.B; PICANÇO, D.C. L. El arte de leer español . Curitiba: Base Editora, 2005.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO DIVERSIFICADO	
ANO: 3.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	
Objetivo geral	
Preparar os educandos para o exercício seguro da profissão.	
Objetivos específicos	
Orientar à prevenção de acidentes de trabalho. Reconhecer os benefícios aos acidentários. Instruir sobre o uso de equipamentos de proteção ambiental. Demonstrar, analisar e discutir os tipos de acidentes mais comuns na vida profissional.	
Ementa	
Acidentes de Trabalho. Benefícios acidentários. Teorias dos acidentes de trabalho. Equipamentos de proteção individual. Ruído industrial. Prevenção de acidentes. Lesões por movimento repetitivo (LER). Prevenção de riscos à visão.	
Referências básicas	
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística . São Paulo: Atlas, 2006.	
SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. Manual de legislação Atlas . 62.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
TAVARES, J. C.. Noções de prevenção e controle de perdas em acidentes do Trabalho . [S. l.]: São Paulo: Senac, 2004.	
Referências complementares	
COSTA, A T. Manual de segurança e saúde no trabalho . São Paulo: Difusão, 2009.	
JUSPODIUM. Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho . Bahia: Juspodium, 2009	
PAOLESCHI, B. Cipa: Guia prático de segurança do trabalho . São Paulo: Érica, 2010.	
BERTAGNI, R.F. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais . 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas relativas à prevenção e combate a incêndios e explosões . Rio de Janeiro, 1994.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 3.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA	
Ementa	
Principais reações orgânicas; Mecanismos de Reações; Aplicação de experimentos que envolva as principais reações orgânicas.	
Referências Básicas:	
CONSTANTINO, M. G. Química Orgânica . Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
MORRISON, R.; BOYD, R. Química Orgânica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.	
McMURRY, J. Química Orgânica . Rio de Janeiro: LTC, 1997	
Referências Complementares	

REIS, M. **Química integral**. São Paulo: FTD, 2004.
 FELTRE, R. **Química**. São Paulo: Moderna, 2005.
 USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 LEMBO, A.. **Química - Realidade e Contexto 2** - Físico-química. 3ª edição, 2004. Editora Ática.
 PERUZZO, T.M ; CANTO, E. L. **Química: Realidade e Contexto**. 3ª Edição, 2007. Editora Ática. Vol. 3.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 3.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: BIOQUÍMICA GERAL	
Ementa:	
<p>Água: propriedades gerais e a sua importância nas atividades celulares. Aminoácidos e proteínas: estrutura; propriedades gerais; diversidade funcional. Açúcares: estrutura e propriedades gerais dos monossacarídeos; dissacarídeos; polissacarídeos de reserva e estruturais. Lipídeos: estrutura; propriedades gerais e função. Membranas biológicas: estrutura e propriedades das membranas e transporte; Nucleotídeos: propriedades gerais e estrutura de nucleosídeos, nucleotídeos e polinucleotídeos; Vitaminas e coenzimas: Conceitos e funções bioquímicas; Célula: Visão geral de estrutura e função; Metabolismo celular; princípios e classificação; Vias Metabólicas; Metabolismo de carboidratos; Lipídios e Aminoácidos; Biossíntese de ácidos nucleicos: replicação e transcrição. Biossíntese de proteínas: tradução, eventos pós-traducionais, o sistema operon. Hormônios humanos.</p>	
Referências Básicas:	
<p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2006. BERG, J.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p>	
Referências Complementares	
<p>MARZZOCO, A; TORRES, B. Bioquímica Básica. 3ª edição, 2011. Editora Guanabara Koogan. MURRAY, R. K., <i>e al.</i> Harper: Bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. VOET, D., VOET, J.G., C.W. Fundamentos da bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2000. CHAMPE, P. C., HAVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000. Perna, F. et al. O Show da Química como instrumento pedagógico. 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. São Paulo 2007.</p>	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 3.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA	
Ementa:	
<p>Classificação periódica dos elementos; Elementos dos blocos: s, p da tabela periódica; Química descritiva: principais elementos de transição, bloco d ; Compostos de coordenação: nomenclatura e estrutura; Ocorrência, obtenção propriedades dos elementos e dos compostos de: Hidrogênio, Gases Nobres, Halogênios, Calcogênios, grupos do Boro, Carbono e Nitrogênio: Alguns aspectos da Química dos metais alcalinos e alcalinos terrosos, de transição, dos lantanídeos e actinídeos.</p>	
Referências Básicas:	
<p>LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. São Paulo: Blucher, 2003. FARIAS, R. F. Práticas de química inorgânica. São Paulo: Átomo, 2004. SHRIVER, A. Química inorgânica. São Paulo: Bookman, 2003.</p>	
Referências Complementares	
<p>COTTON, F. A.; WILKINSON, G. Advanced Inorganic Chemistry. New York: Wiley & Sons, 1993. JONES, C.J. A Química dos Elementos dos Blocos d e f. Bookman Cia Editora, São Paulo (2002). NOVAIS, V. Química. São Paulo: Atual, 2000.</p>	

REIS, M. **Química integral**. São Paulo: FTD, 2004.
 SARDELA, A. **Química**. São Paulo: Ática, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 3.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA OFERTADA: FÍSICO-QUÍMICA	
Ementa:	
TERMOQUÍMICA: Processos endotérmicos e exotérmicos. Entalpia e variação de entalpia. Calor de reação. Lei de Hess. ELETROQUÍMICA: Pilhas. células galvânicas. Potencial de eletrodo. Corrosão do ferro (proteção). Pilhas comerciais.	
Referências Básicas:	
FELTRE, R. Química . São Paulo: Moderna, 2005. PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química para o Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2004. USBERCO, J. SALVADOR, E. Química . São Paulo: Saraiva, 2002. REIS, M. Química integral . São Paulo: FTD, 2004. NOVAIS, V. Química . São Paulo: Atual, 2000.	
Referências Complementares	
ATKINS, P. W; PAULA, J. Físico-química . Rio de Janeiro: LTC, 2008; Vol. I. ARTKIS, P.W. Físico-Química: fundamentos . 5.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011. MOORE W. J. Físico-Química . 4. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2000. vol. 1 e 2. NETZ, P. A.; ORTEGA, G. G. Fundamentos de físico-química . São Paulo: Artmed, 2002. SARDELA, A. Química . São Paulo: Ática, 2000.	

QUARTO ANO

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
Objetivo geral	
Aprimorar o uso da língua portuguesa, em sua forma escrita e oral, bem como os conhecimentos sobre literatura brasileira.	
Objetivos específicos	
Desenvolver adequadamente a leitura de diferentes gêneros textuais, inclusive os especificamente técnicos; Produzir textos orais e escritos, obedecendo a critérios pragmáticos, semânticos e formais condicionados pelas convenções do gênero, pela adequação ao público-alvo e à situação, bem como pela intenção comunicativa do enunciador; Planejar e aplicar projetos de estudos relacionados à linguagem, em especial a linguagem na hipermídia; Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial; Aprimorar e aplicar conhecimentos relacionados à redação oficial; Construir competências necessárias ao domínio da língua portuguesa, considerando seu uso em situações formais ou informais, gerais ou específicas.	
Ementa	
Produção textual: coerência e coesão textual. Projeto: estrutura, elaboração, aplicação, produção de relatório. Fundamentos para apresentação de projetos e relatórios. Redação oficial. Relatório de estágio. Revisão de fundamentos linguísticos, como pontuação, acentuação e análise gramatical. Literatura contemporânea e sua relação com os estilos literários anteriores. Temas e estéticas de textos literários brasileiros contemporâneos, inclusive de autores regionais. Ocupação colonial na perspectiva dos africanos. Literatura de artistas africanos e afro-brasileiros. Colonialismo na literatura.	
Referências básicas	
BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz . 5.ed., São Paulo: Loyola, 2000. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2007. BELTRÃO, O. ; BELTRÃO, M. Correspondência: linguagem & comunicação oficial, comercial, bancária,	

particular. 21. ed., São Paulo: Atlas, 2002.
Referências complementares
ANTUNES, A. Palavra desordem . São Paulo: Iluminuras, 2002.
BELTRÃO, O. ; BELTRÃO, M. Correspondência: linguagem & comunicação oficial, comercial, bancária, particular . 21.ed., São Paulo: Atlas, 2002.
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Manual de redação da Presidência da República . Brasília, 2002.
GÓES, F. Melhores poemas de Paulo Leminski . 5. Ed. São Paulo: Global, 2001.
NOLL, J. G. O quieto animal da esquina . São Paulo: Landscape/Francis, 2003.
RUBIÃO, M. Contos reunidos . São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
Objetivo geral	
Construir e aprimorar conhecimentos matemáticos em relação a números complexos, polinômios, equações e circuitos.	
Objetivos específicos	
Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas. Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas. Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos. Utilizar conhecimentos algébrico-geométricos como recurso para a construção de argumentação. Analisar e aplicar conceitos de circuitos lógicos no campo da informática.	
Ementa	
Números complexos. Polinômios e equações algébricas. Introdução ao cálculo: Noções de Limite, Derivada e Integral. Mediana e moda. Desvio e variância. Circuitos com portas Lógicas; Simplificação de circuitos lógicos. Introdução à álgebra booleana; circuitos lógicos combinacionais; famílias de circuitos lógicos.	
Referências básicas	
DANTE, L. R. Matemática . São Paulo: Ática, 2008.	
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, R. R.; GIOVANNI JR., J. R. Matemática completa . São Paulo: FTD, 2002.	
BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. Fundamentos da matemática: cálculo e análise . Rio de Janeiro: LTC, 2007.	
Referências complementares	
BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. Fundamentos da Matemática: cálculo e análise . Rio de Janeiro: LTC, 2007.	
FORSETH, K.R; BURGER, C. Pré-Cálculo para leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.	
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações . 7.ed., São Paulo: Atual Editora, 2005.	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; e MACHADO, Nilson José. Fundamentos de matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral . 6. ed., São Paulo: Atual Editora, 2005. Vol. 8.	
MENDELSON, Elliot. Introdução ao cálculo . 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: FILOSOFIA	
Objetivo geral	
Analisar e discutir conceitos presentes no campo profissional em que o aluno está inserido.	
Objetivos específicos	
Discutir e compreender a relação entre termos paralelos, interligados ou opostos. Analisar a relação do homem com a natureza. Estabelecer a diferença entre pensamento filosófico e senso comum. Discutir a filosofia no contexto da educação, ciência e tecnologia.	
Ementa	

Arte e filosofia. Mito e história. Mortalidade e imortalidade. Ciência, religião e política. Ética, filosofia e natureza. Pensamento filosófico e senso comum. Filosofia no contexto da educação, ciência e tecnologia. A ideologia no mundo do trabalho. Informação, comunicação e dados. O pensamento contratualista. O pensamento anarquista. Os pensamentos alternativos: orientalismo, pós-modernismo.

Referências básicas

ARONDEL-ROHAUT, M. **Exercícios filosóficos**. Martins Fontes. São Paulo. 2007.
 FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 2.ed., São Paulo: Ática, 2003.
 MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Referências complementares

BOFF, L. **O despertar da águia: o diabólico e o simbólico na construção da realidade**. 21.ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
 KOHAN, W. O. (Org.). **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
 NICOLA, Urbano. **Antropologia ilustrada de filosofia: das origens à Idade Moderna**. São Paulo: Globo, 2008.
 OBSERVATEUR, L. N. **Café Philo: as grandes indagações da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
 REZENDE, A. (org.). **Curso de filosofia, para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação**. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 WEATE, J.. **Filosofia para Jovens: "Penso, logo existo"**. São Paulo: Callis, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: BASE NACIONAL COMUM

ANO: 4.º

CARGA HORÁRIA: 40

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Objetivo geral

Promover formação cidadã a partir de temas que envolvem a relação com as diferenças entre as pessoas.

Objetivos específicos

Estabelecer a diferença entre ideologia e alienação. Instruir procedimentos para pesquisa social. Analisar instituições e movimentos sociais a partir dos princípios da ideologia. Discutir os preceitos e dados históricos do colonialismo, assim como os principais tipos de litígios envolvendo a defesa da legitimação de pessoas e grupos.

Ementa

Elementos teórico-conceituais basilares. Ideologia e alienação. A pesquisa social: métodos e técnicas de coleta e interpretação dos dados na sociologia. Democracia e cidadania como participação no processo decisório. Partidos políticos, movimentos sociais, terceiro setor e a militância transnacional. Minorias: gênero, etnia, raça, necessidades especiais. Direitos humanos. Colonialismo, imperialismo, globalização e neoliberalismo. Litígios e relações de poder nas áreas indígenas. Políticas de ações afirmativas e discriminação positiva.

Referências básicas

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, Jean-claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
 FORACCHI, M. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: Antonio Mateus, 2010..

Referências complementares

ADORNO, T. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Unesp, 2008.
 MARTINS, C.B. **O que é Sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 2009.
 MAUSS, M.. **Ensaio de sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 MEKSENAS, P. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 MENDRAS, H. **O que é a sociologia?** São Paulo: Manole, 2004.
 PEDROSO, R. **Violência e cidadania no Brasil: 500 anos de exclusão**. São Paulo: Ática, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO DIVERSIFICADO	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA TOTAL: 40
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: ESPANHOL	
Objetivo	
Desenvolver a leitura, a compreensão auditiva, a fala e a produção escrita, aplicando o conteúdo gramatical, léxico e cultural aprendido na prática (das relações sociais às profissionais).	
Ementa	
Presente de subjuntivo. Si + presente de indicativo: condición futura. Verbos irregulares: -acer, -cer, -ocer. Actividades culturales: el teatro. Cultura: Machu Picchu: Cuzco. Pretérito perfecto de subjuntivo. Futuro imperfecto de subjuntivo. Conjunctiones. Animales. Cultura: Chile. Imperativo. Infinitivo. Documentación: principales documentos personales. Cultura: Paraguay. Oraciones condicionales. Imperfecto de subjuntivo. Modo potencial: simple/compuesto. Cultura: las corridas de toros. Verbos irregulares: ducir, decir, traer. Verbos irregulares: morir, dormir, andar, salir. Los insectos y arácnidos. Cultura: el flamenco. Verbos irregulares: -entir, -ertir, -etir, -ebir, -edir, -gier, -emir, -erguir, -estir, -eñir, -iar, -uar, -uir. El banco y las operaciones de crédito. Cultura: Uruguay. Minerales y metales. Discurso directo e indirecto. Dichos españoles.	
Referências básicas	
ESTÉVEZ, M. e FERNÁNDEZ, Y. El componente cultural en la clase de E/L.E. Tandem/Edelsa, 2006. FANJUL, A. (org.) Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005. GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica de español. São Paulo: Edições SM, 2005.	
Referências complementares	
LLUCH ANDRÉS, A. <i>et al.</i> Materiales didácticos para la enseñanza de español. Brasília: Educación, 2008 WILLERS, H. Gramática de Espanhol. 2ª Edição. Editora Editorial Presença, Portugal, 2001. LAROUSSE. Gran Diccionario Usual de la Lengua Española. Barcelona: Larousse, 2005 ESCALA EDUCACIONAL. Gramática da Língua Espanhola. 2. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2004. LLUCH ANDRÉS, A. <i>et al.</i> Materiales didácticos para la enseñanza de español. Brasília: Educación, 2008	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONAL	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL E CIDADANIA	
Objetivo geral	
Promover a formação ética para a melhoria do exercício da profissão e das relações sociais em geral.	
Objetivos específicos	
Compreender o sentido da ética e moralidade no contexto da vida social, tanto local quanto global. Discutir a ética no contexto das relações econômicas capitalistas. Conhecer o código de ética no exercício da profissão. Definir princípios éticos para o exercício da cidadania.	
Ementa	
Ética e moral. A moralidade. A reflexão sobre a moralidade. A ética no pensamento ocidental. Capitalismo, comércio, indústria e a ética do interesse particular. O mundo do trabalho, o empresário e a sociedade. A ética empresarial, a globalização e o confronto de culturas. Ética profissional em um mundo globalizado. Responsabilidade social. A atuação profissional e os dilemas éticos. O exercício da profissão e o código de ética.	
Referências básicas	
CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 13. ed., São Paulo: Ática, 2009. KUNG, H. Ética global para a política e a economia mundial. Petrópolis: Vozes, 2001. SOUZA, A.B.R.. Ética e cidadania na educação. São Paulo: Paulus, 2010.	
Referências complementares	
SOUZA FILHO, O. Ética individual e ética profissional: princípios da razão feliz. 4.ed., Rio de Janeiro: ABC Editora, 2004.	

SPAEMANN, R. **Felicidade e benevolência**: ensaio sobre ética. São Paulo: Loyola, 1996.
 TEIXEIRA, N. G. (Org.). **A ética no mundo da empresa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
 CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA. **O profissional da Química**. CRQ-IV Região. São Paulo, 2005.
 DE SÁ, A.L. **Ética Profissional**. 9ª Edição, Editora Atlas, 2009.
 BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONAL

ANO: 4.º

CARGA HORÁRIA: 40

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

Objetivos

Compreender os conceitos de Empreendedorismo; Identificar as oportunidades e tendências do mercado; Conhecer técnicas de montagem de um plano de negócio; Conhecer as Bases legais de constituição de empresas; Aplicar estratégias inovadoras nas organizações.

Ementa

O processo empreendedor. Empreendedores independentes. Empreendedorismo interno. Identificação de oportunidades. O plano de negócios. A busca de financiamento. A assessoria para o negócio. Questões legais de constituição de empresas. Recomendações ao empreendedor.

Referências básicas

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo transformando idéias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 2005.

VARELLA, J. M. **O desafio de empreender**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Referências complementares

FERRAS, P. **Second Life para empreendedores**. São Paulo: Novatec, 2007.

HUNTER, J. C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

JOHNSON, S. N. **Quem mexeu no meu queijo? Para Jovens**. São Paulo: Record, 2003.

SNELL, S. A. **Novo cenário competitivo**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BESSANT, J.. **Inovação e Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Editora Artmed, 2009.

CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE

ANO: 4.º

CARGA HORÁRIA: 80

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA

Ementa:

ELETRÓLISE: ígnea e em solução aquosa. Aplicações da eletrólise. CINÉTICA QUÍMICA: Velocidade das reações e fatores que influenciam na velocidade; EQUILÍBRIO QUÍMICO: Constante de equilíbrio e deslocamento de equilíbrio; Equilíbrio ácido-base em soluções aquosas; Efeito do íon comum; produto iônico da água, escala de pH e pOH; Hidrólise de sais: Cálculos de pH de soluções salinas; RADIOATIVIDADE: A descoberta do raio X; Leis da radioatividade; Transmutações.

Referências Básicas:

FELTRE, R. **Química**. São Paulo: Moderna, 2005.

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química para o Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2004.

USBERCO, J, SALVADOR, E. **Química**. São Paulo: Saraiva, 2002.

Referências Complementares

ATKINS, P. W. **Físico-química: fundamentos**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

FONSECA, M. R. M. **Físico-química**. São Paulo: FTD, 200.

MOORE W. J. **Físico-Química**. 4. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2000. vol. 1 e 2.

NETZ, P. A.; ORTEGA, G. G. **Fundamentos de físico-química**. São Paulo: Artmed, 2002.

REIS, M. **Química integral**. São Paulo: FTD, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA	
Ementa	
Introdução ao estudo de Microbiologia; Principais grupos de Microrganismos; Fatores que afetam o crescimento e o desenvolvimento dos microrganismos; Fisiologia e genética de Microrganismos; Instalações, equipamentos e materiais necessários à montagem de um laboratório de Microbiologia; Coleta, transporte, estocagem de amostras para análise microbiológica; Técnicas básicas para preparo e esterilização de meios de cultura e utensílios; Técnicas básicas para a observação microscópica de microrganismos; Técnicas básicas para crescimento de microrganismos; Técnicas básicas para contagem de microrganismos; Técnicas básicas para análise microbiológica de água, alimentos, solos e resíduos.	
Referências Básicas	
LANDGRAFF, M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 2005. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. Microbiologia . São Paulo: Artmed, 2005 FRANCO, B., TRABULSI, L.R. et. al. Microbiologia . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004	
Referências Complementares	
LANDGRAF, Mariza; GOMBOSSY, D.B. Microbiologia dos Alimentos . 1ª Edição. Editora Atheneu, 2003. FERREIRA, W.C.; SOUSA, J.C.F.; LIMA, Nelson. Microbiologia . 1ª Edição. Editora Lidel, 2010. MADINGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock . 10ª Edição. Editora Prentice-Hall, 2004. SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, C.N.; EISENSTEIN, B.I.; MEDOFF, G. Microbiologia: Mecanismos das doenças infecciosas . 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. Microbiologia Prática. Roteiro e Manual . São Paulo: Atheneu, 2005.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: MINERALOGIA E QUÍMICA DOS SOLOS	
Ementa	
Introdução ao estudo da Mineralogia; Definição de mineralogia e de mineral e classificação das associações mineralógicas; Processos geológicos de formação dos minerais; Cristalografia Ótica: introdução ao uso do Microscópio; Petrográfico; Luz; Indicatriz dos minerais; O Microscópio Petrográfico; Propriedades físicas dos minerais e sua identificação: dureza, clivagem, partição, traço, cor, magnetismo, brilho; Métodos de determinação de minerais; Comportamento físico-químico dos minerais; Mineralogia sistêmica; Química dos solos.	
Referências Básicas:	
SCHUMANN, W. Guia dos minerais . São Paulo: DISAL, 2008. ALLEONI, L.R.F.; MELO, V.F. Química e mineralogia de solos . Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. MEURER, E.J. Fundamentos de química do solo . 3ª Ed. Porto Alegre: Genesis, 2006.	
Referências complementares	
DEER, W.A. Minerais e pedras preciosas do Brasil . São Paulo: Solaris, 2010. VERENNES, A. Minérios e ambiente . São Paulo: Unicamp, 2000. NEVES, P.C.P. Introdução à mineralogia prática . 2. Ed. Canoas: ULBRA, 2008. AMARAL, S.A; LEINZ, V. Geologia geral . 14. Ed. São Paulo: IBEP, 2003. DEER, W.A. Minerais constituintes das rochas . 2. Ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL	
Ementa	
A Química da Estratosfera; A Química e a Poluição do Ar na Troposfera; O Efeito Estufa e o Aquecimento Global; O Uso da Energia, as Emissões de CO ₂ e suas Consequências Ambientais; Produtos Orgânicos Tóxicos; Metais Pesados Tóxicos; A Química das Águas Naturais; A Purificação das Águas Poluídas.	
Referências Básicas:	
BAIRD, C. Química Ambiental . Porto Alegre: Bookman, 2002. ROCHA, J. C. Introdução a Química Ambiental . Porto Alegre: Bookman, 2004. LUNA, A. S. Química Analítica Ambiental . Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.	
Referências Complementares	
BONACELLA, P. H.; LUIZ, R. M. Poluição das águas . São Paulo: Moderna, 2003. BRAGA, B. Introdução à Engenharia Ambiental . São Paulo: Prentice Hall, 2002. CAVALCANTI, C. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável . São Paulo: Cortez, 2003. DIAS, G. F. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental . São Paulo: Gaia, 2010. GATTO, A.; WENDLING, Planta e água na formação de paisagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. MASSARO, S.; JOEL, A. P. Que é poluição química? São Paulo: Brasiliense, 2001.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: INDÚSTRIA DE PROCESSOS QUÍMICOS	
Ementa:	
Definição de processo químico; Nomenclatura e fluxograma de processos; Normas e padrões de instrumentação e de sistemas de controle; Tipos de reatores e operações unitárias; Tratamento de água e Proteção do Ambiente; Energia, combustíveis, condicionamento do ar e refrigeração; Produtos Carboquímicos; Tecnologia das fermentações: álcool; Tratamento de resíduos. Biorremediação; Produção de Biodiesel; A construção e interpretação de Fluxogramas; Produção de gases, enxofre e o ácido sulfúrico para ratificar os conceitos do processamento industrial; Indústrias de Cerâmica; Indústrias Eletrolíticas e Eletrotérmicas; Explosivos, agentes químicos tóxicos e propelentes; Indústrias agroquímicas; Sabões e detergentes; Derivados Químicos da Madeira; Indústrias de Plástico; Indústria Farmacêutica. Tópico especial em vendas e assistência técnica de equipamentos e produtos químicos.	
Referências Básicas	
SHREVE, R. N.; BRINK JR., J. A. Indústria de processos químicos . São Paulo: Guanabara, 1997. TEIXEIRA, H. Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais . Edgard Blucher, 2006. FRANCHI, C.M. Controle de processos industriais . São Paulo: Erica, 2011.	
Referências Complementares	
TURTON, R.; BAILIE, R. C.; WHITING, W. B.; SHAEIWITZ, J. Analysis, synthesis and design of chemical processes . 3ª Edição. Prentice-Hall, 2008. FELDER, R. Princípios elementares dos processos químicos . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. LIBÂNEO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento de água . 3. Ed. São Paulo: Átomo, 2010. GERPEN, J. V; KNOTHE, G; RAMOS, L.P. Manual de Biodisel . São Paulo: Edgard Blucher. 2007. ALBERGUINI, L. Tratamentos de resíduos químicos . Rima, 2006.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	
ANO: 4.º	CARGA HORÁRIA: 120
DISCIPLINA: OPERAÇÕES UNITÁRIAS	
Ementa:	
<p>Operações Unitárias: definição, classificação e exemplos. Cominuição (diminuição de tamanho). Mecanismos da fragmentação. Mecanismos e leis da fragmentação. Equações de Rittinger, Kick e Bond. Britagem. Tipos de britadores: mandíbulas, impacto, etc. Funcionamento, vantagens e desvantagens de cada tipo de britador. Moagem. Tipos de moinhos: cilíndricos (de bolas e de barras), de impacto, vibratórios, etc.. Regimes de operação, corpos moedores e revestimentos. Alimentação e descarga. Moagem seca e úmida. Separação sólido/sólido, sólido/líquido e/ou líquido/líquido. Centrifugação. Teoria. Centrifugação diferencial e centrifugação em gradientes de densidade Tipos de centrífugas: de discos, decantadora (vaso horizontal e vaso perfurado), tubular, de cesta (horizontal, vertical e com raspador), de bolsa invertida e pusher. Classificação. Fundamentos da classificação. Movimentos de queda. Tipos de classificadores: espirais, rotatórios, cônicos, ciclones de alta e baixa eficiência, hidrociclones, etc. Filtração. Forças de ação na filtração. Tipos de filtros: leito fixo, prensa, folhas, tambor à vácuo, discos rotativos e cartucho. Meios filtrantes. Auxiliares de filtração. Flotação: tipos de flotação, equipamentos e aplicações. Coagulação e floculação: teoria, agentes de coagulação e floculação. Interferentes do processo, principais aplicações. Peneiramento. Malhas ASTM, Tyler e ABNT. Análise granulométrica. Gráficos de distribuição granulométrica. Tipos de peneiras: vibratórias, estáticas, móveis, rotativas, etc.. Telas. Transferência de massa: Adsorção. Mecanismo da adsorção. Área superficial. Adsorventes comerciais e biossorventes. Tamanho de poros. Classificação das isotermas. Quantidade adsorvida. Modelos de isotermas de Langmuir, de Freundlich e BET. Construção de isotermas; Transferência simultânea de calor e massa. Destilação. Equilíbrio líquido vapor. Ponto de bolha. Ponto de orvalho. Destilação fracionada. Misturas azeotrópicas. Tipos de pratos e enchimentos em colunas. Aplicações industriais da destilação. Destilação de misturas multicomponentes.</p>	
Referências Básicas:	
<p>LUZ, A. B.; SAMPAIO, J. A.; ALMEIDA, S. L. M. Tratamento de Minérios. Rio de Janeiro: CETEM, 2004.</p> <p>GAUTO, M; ROSE, G. Processos e operações unitárias da indústria. São Paulo: Moderna, 2011.</p> <p>BLACKADDER, D; NEDDERMAN. Manual de Operações Unitárias. São Paulo: Hemus, 2004.</p>	
Referências Complementares	
<p>ROSA, G.R. Processos e Operações Unitárias da Indústria Química. São Paulo: Moderna, 2011.</p> <p>WALKER, W.H.; LEWIS, W.K. Os princípios da Engenharia Química.</p> <p>WEYNE, G.R.S. Operações Unitárias nas indústrias farmacêuticas e de Alimentos. 2ª Edição. Scortecci Editora, 2009.</p> <p>BLACKADDER; NEDDERMAN. Manual das operações unitárias. 2. Ed. São Paulo: Hemus, 2008.</p> <p>HIMMERBLAU, D.M; RIGGS, J. B. Engenharia química: princípios e cálculos. 7. ED. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>ATKINS, P; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna. 3. Ed. São Paulo: Bookman, 2006.</p>	